



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE JIBÓIA**

**(2024-2028)**



Ceilândia /DF  
2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	Denise da Silva Figueiredo Oliveira
Vice-diretor	Antônia Deiziane Alves Menezes
Secretária	Rosinaide Tôres

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Susana Vasconcelos da Silva Gomes

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	Bernadete de Fátima Oliveira e Castro
Vice-presidente	Margarete Oliveira Silva de Matos
Secretário	Magna Gleny de Lima Saraiva
Relator	Susana Vasconcelos da Silva Gomes
Segmento carreira magistério	Susana Vasconcelos da Silva Gomes
Segmento carreira magistério	Magna Gleny de Lima Saraiva
Segmento pais	Cleriston Silva de Matos
Segmento pais	Joice de Oliveira Alcantarino
Segmento carreira assistência	Alcionéia Pereira de Araújo

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	Denise da Silva Figueiredo Oliveira
Vice-diretor	Antônia Deiziane Alves Menezes
Coordenador local	Susana Vasconcelos da Silva Gomes
Secretária	Rosinaide Tôres
Orientador educacional	Rita de Cássia Faria
Apoio Pedagógico	José Firmo Furtado
Apoio Pedagógico	Sheila Medeiros Alves
Professora	Andréia Timoteo Teixeira Maia
Professora	Francismeyre Silva Gomes
Professora	Dionne de Magalhães Santos Meireles
Professora	Magna Gleny de Lima Saraiva

*“A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo”.*

*(Mia Couto)*

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><i>Apresentação</i></b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b><i>Histórico da unidade escolar</i></b> .....	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>Dados de identificação da instituição</b> .....	<b>8</b>
2.1.1	Dados da mantenedora .....	8
2.1.2	Dados da Instituição .....	8
<b>2.2</b>	<b>Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional</b> .....	<b>9</b>
<b>2.3</b>	<b>Caracterização física</b> .....	<b>9</b>
<b>3</b>	<b><i>Diagnóstico da realidade</i></b> .....	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Dados de matrícula</b> .....	<b>13</b>
<b>4</b>	<b><i>Missão, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</i></b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b><i>FUNÇÃO SOCIAL e missão da unidade escolar</i></b> .....	<b>15</b>
<b>6</b>	<b><i>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS educativas</i></b> .....	<b>17</b>
<b>7</b>	<b><i>Objetivos e metas da unidade escolar</i></b> .....	<b>20</b>
7.1	Objetivos.....	20
7.2	Metas.....	21
<b>8</b>	<b><i>Fundamentos TEÓRICOS e metodológicos norteadores da prática educativa</i></b> .....	<b>23</b>
<b>9</b>	<b><i>Organização curricular da unidade escolar</i></b> .....	<b>29</b>
<b>10</b>	<b><i>Organização do trabalho pedagógico na unidade escolar</i></b> .....	<b>39</b>
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços .....	39
10.2	Relação escola-comunidade .....	40
10.3	Relação teoria e prática .....	40
10.4	Metodologia de ensino .....	41
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados .....	41
<b>11</b>	<b><i>programas e projetos institucionais</i></b> .....	<b>41</b>
11.1	Programas e projetos institucionais.....	41
11.2	Projetos específicos .....	42
<b>12</b>	<b><i>processo AVALIATIVO</i></b> .....	<b>43</b>
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação .....	43
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP .....	43
12.3	Avaliação em larga escala .....	45
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	45

12.5	Conselho de Classe .....	46
<b>13</b>	<b><i>rede de apoio</i></b> .....	<b>48</b>
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	48
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	57
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	57
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros .....	57
13.5	Biblioteca Escolar .....	58
13.6	Conselho escolar.....	58
13.7	Profissionais Readaptados .....	59
<b>14</b>	<b><i>Coordenação pedagógica</i></b> .....	<b>60</b>
<b>15</b>	<b><i>Plano de ação específico</i></b> .....	<b>62</b>
<b>16</b>	<b><i>Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico</i></b> .....	<b>64</b>
	<b><i>Referências</i></b> .....	<b>67</b>
	<b><i>Apêndice (s)</i></b> .....	<b>70</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico objetivou discutir os problemas cotidianos e atuais, como por exemplo à dengue, a Escola Classe Jibóia tem acompanhado atentamente os desdobramentos provocados por essa crise em Brasília. Partimos da análise do hoje para indicarmos o amanhã, respondendo às seguintes questões:

- ✓ Que escola temos hoje e que escola queremos ter?
- ✓ Que formas de interagir com nossos alunos temos hoje e que formas queremos ter?
- ✓ Que alunos temos hoje e que alunos queremos formar?
- ✓ Que docente temos hoje e como trabalharemos sua formação continuada?
- ✓ Que recursos pedagógicos e tecnológicos temos hoje e quais queremos ter?
- ✓ Que meio de transporte para chegar à escola temos hoje e que meios de transporte precisamos ter?
- ✓ Que princípios devem orientar o PPP de nossa escola?
- ✓ Que significa educar e cuidar?

A participação da comunidade escolar nas reuniões, palestras, eventos festivos, na semana de adaptação da educação infantil, colaboraram para a ampliação da visão da educação que temos e queremos para essa comunidade diante dos desafios propostos pela sociedade para nossas crianças, além de esclarecer os princípios norteadores e a legislação vigente que trata do tema em questão. De acordo com as orientações da SEEDF sobre o registro das atividades “não é possível deixar de reiterar o nosso pacto com nossos estudantes e suas famílias. Manter-se aberto à escuta ativa, considerando o conceito de comunicação generosa. Prestar atenção na fala dos pais, mães e/ou responsáveis legais, demonstrar interesse e sensibilidade pelas dificuldades, temores, expectativas. Acolhida deve ser o foco de todo trabalho desenvolvido. Nesse mundo novo, que se abre a partir dos desafios concretos para todos, devemos criar formas de “estar”. Afinal, somos profissionais que mudam vidas pelo ensinamento e pelo exemplo”.

A partir dos objetivos e metas aqui elencados, o planejamento do ano letivo foi elaborado, sendo acrescido de projetos e ações que são necessários ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais. Este Projeto Político-Pedagógico não pode ser considerado pronto e acabado. À medida que o trabalho for executado, as mudanças poderão ocorrer, pois a avaliação faz se continuamente e serão respeitadas as diferenças, os interesses, as necessidades e as

possibilidades encontradas ao longo do processo educativo, bem como para se adequar as novas legislações e normatizações.

Conscientes que este documento é um instrumento norteador que busca o bom desempenho do trabalho a ser realizado em nossa escola é importante ressaltar que a viabilização e concretização dos campos de experiência, dos eixos integradores do currículo da Educação Infantil devem contar com o empenho de todos os envolvidos e respeitar o contexto em que a Instituição está inserida, bem como a diversidade apresentada em seu ambiente.

A escola é um espaço educativo e o seu trabalho não pode ser pensado nem realizado no vazio e na improvisação. Esse documento é um instrumento que possibilita à escola inovar sua prática pedagógica, na medida em que apresenta novos caminhos para as situações que precisam ser modificadas. Mais do que teorias pedagógicas torna-se necessário a viabilização efetiva e afetiva deste Projeto Político-Pedagógico.

## 2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 Dados de identificação da instituição

A Escola Classe Jibóia pertence à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. É uma escola do campo, situa-se na Fazenda 2 Irmãos - BR 060 – BSB 280 – DF 190, Km 6 - Ceilândia/DF.

O número do INEP é 53.008.154.

O e-mail: [ecjiboia@creceilandia.com](mailto:ecjiboia@creceilandia.com)

#### 2.1.1 Dados da mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000

**Secretária de Educação em 2024:** Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

#### 2.1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar**

<b>Código da IE</b>	53.008.154.
<b>Endereço completo</b>	Fazenda 2 Irmãos - BR 060 – BSB 280 – DF 190, Km 6 - Ceilândia/DF.
<b>CEP</b>	72.227-991
<b>Telefone</b>	(61) 99158-5890
<b>E-mail</b>	ecjiboia@creceilandia.com
<b>Data de criação da IE</b>	1963

<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino e Vespertino
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Educação Infantil

## 2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe Jibóia foi construída dentro da Fazenda 2 Irmãos, na cidade de Ceilândia, no ano de 1963. Trata-se de uma Escola sem atos regulatórios, que está localizada em uma área particular, sem documentação oficial, necessitando de regularização junto aos órgãos competentes e possível mudança de tipologia, tendo em vista o atendimento exclusivo de alunos da Educação Infantil desde o ano de 2014.

A Escola Classe Jibóia deu início as suas atividades num rancho no ano de 1963. A Escola foi criada para atender os filhos de agricultores e pecuaristas que moravam na Fazenda 2 Irmãos e seus arredores. O terreno foi cedido, na época, pelo Senhor Santino Alves Ferreira, já falecido.

Em 1965 foi construído o prédio escolar e, no ano de 1966, foi instalada a escola com estrutura de alvenaria, piso de cimento, numa área total de 6,30 metros x 7,45 metros, contendo uma sala de aula, três banheiros, um quarto, uma cozinha. A primeira professora que passou a ter exercício foi a Sra. Leonoura da Conceição Monteiro. Até a década de 90, a Escola serviu de residência para as professoras que trabalhavam, devido à falta de transporte coletivo e particular. As professoras iam para a Escola em um carro da Regional na segunda-feira de manhã e só retornavam para as suas casas na sexta-feira à tarde.

## 2.3 Caracterização Física

O terreno em que está localizada a escola tem uma área aproximada de 100 x 100m<sup>2</sup> e área construída é de 11,10 x 8,10m<sup>2</sup>. O relevo é ligeiramente declinado. O solo é seco e serve para o cultivo de mandioca, feijão, milho, cana de açúcar, arroz e algumas frutas como, manga, goiaba, banana, seriguela e jatobá. Apresenta, também, uma mata com aspectos de caatinga. Quanto a hidrografia temos um córrego cercado de nascentes a cerca de 10 metros do prédio escolar.

Em junho de 2007, após uma pequena reforma passou a atender, também no turno vespertino, alunos do 1º ao 5º ano em turmas multisseriadas. No início de 2010 houve uma

tentativa de ampliação do espaço físico da Escola com o apoio da Administração de Ceilândia, porém a obra foi embargada pelo atual proprietário Senhor Juvenal alegando que a construção estaria próxima do córrego e de nascentes. No dia 13 de novembro de 2010, um raio danificou toda a parte elétrica da escola. Após esse incidente os alunos foram remanejados, provisoriamente, para uma sala na Igreja Católica, localizada no Condomínio Vista Bela. Após a conclusão da reforma elétrica, os alunos retornaram às atividades no final do mês de março de 2011.

A partir de maio de 2013 a Escola Classe Jibóia saiu da Coordenação Regional de Taguatinga e passou a fazer parte da Coordenação Regional de Ceilândia. Foi instalada uma tenda, medindo 6 metros x 6 metros, através dos recursos do PDAF, em 2013, para a realização de vários projetos pedagógicos.

No segundo semestre de 2013 houve reuniões com a CREC/GEB/GPAV e diretores das Escolas Rurais de Ceilândia para discussão, avaliação e planejamento da oferta das modalidades de Ensino na área rural, ficando a Escola Classe Jibóia designada a atender, a partir de 2014, os alunos da Educação Infantil - 4 e 5 anos. Todos os alunos que estudavam na Escola Classe Jibóia foram remanejados para a Escola Classe Lajes da Jibóia.

No ano de 2020 e 2021 a Escola recebeu Verba Parlamentar e da ASCREC (Associação da Regional de Ensino de Ceilândia) e realizou várias benfeitorias, entre as quais podemos destacar, ampliação do depósito pedagógico, reformas dos banheiros dos alunos e servidores, ampliação da cobertura que fica na frente da escola, correção dos pisos com acessibilidade (frente, atrás e lateral) da escola, além de uma grande reforma do telhado da Escola e da rede elétrica.

O espaço físico atualmente conta com duas salas de aula, sendo uma sala adaptada. A direção e a secretaria estão localizadas dentro de um depósito. Uma sala multiuso - sala de coordenação/ leitura/sala dos professores/sala de orientação. Não possuímos uma biblioteca. A cozinha é pequena e possui um depósito de alimentos. Há dois depósitos, sendo um de materiais diversos e material pedagógicos e outro de material de limpeza e quatro banheiros, sendo dois banheiros infantis (um banheiro feminino e um banheiro masculino - com apenas um sanitário em cada banheiro) para alunos e outros 2 para servidores (um masculino e outro feminino com 3 sanitários). Na área externa temos um pátio coberto (construído em outubro/2016 e ampliado em 2021) que possui várias funções: refeitório, espaço para reuniões com a comunidade escolar, espaço para culminância dos projetos desenvolvidos na escola e espaço para as crianças brincarem. Há também um parquinho com pula-pula, um campinho para futebol, um parquinho

de areia com brinquedos de ferro, uma horta e um grande pomar com muitas árvores (em sua maioria de mangueiras, assim como jatobá e copaíba). Uma guarita com banheiro.

No início do ano de 2022 a Escola recebeu Verba Parlamentar que oportunizou a construção de um novo parquinho de madeira, localizado embaixo das árvores, com casinha e varanda, ponte pênsil e escorregador (feito com o reaproveitamento de madeiras retiradas durante a reforma do telhado da escola – realizado em julho de 2021), e, também, a construção de uma guarita para os vigilantes. Também recebemos outra verba parlamentar que foi utilizada para colocar bloquetes na entrada da escola e através da ASCREC (Associação da Regional de Ensino de Ceilândia) houve a construção de uma fossa ecológica.

No ano de 2023 foi destinado mais uma verba parlamentar para a construção de mais um banheiro para os servidores e comunidade escolar. Os caçadores de bons exemplos também nos presentearam com a reforma da sala dos professores nesse ano.

A equipe gestora é composta da professora Denise da Silva Figueiredo Oliveira como diretora e a professora Antônia Deiziane Alves Menezes, na função de vice-diretora.

A equipe que atua hoje na escola é composta por 31 profissionais, entre professores regentes, professores readaptados, orientadora educacional, educador social voluntário, auxiliares da educação e terceirizados. O corpo discente é composto por 86 alunos.

### **3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

#### **3.1 Contextualização**

Atualmente, a comunidade escolar é formada, em grande parte, por famílias de baixa renda, oriundas de diversas partes do país, que trabalham para donos de fazendas e sítios, por famílias que residem em Condomínios da redondeza, entre os quais destacamos, Vista Bela, Quinta dos Amarantes, Condomínio São Francisco, Boa Esperança, Vila Pelé, Incra 9, bem como famílias residentes em chácaras e fazendas localizadas nas DF 180, DF 190 e proximidades da BR 070.

Para chegarem até a Escola, os alunos dependem exclusivamente do transporte escolar cedido pela Secretaria de Estado de Educação, pois alguns residem cerca de 12 km de distância da Escola. Na região, onde está localizada a Escola Classe Jibóia, não existe meios de transportes disponíveis à população. A falta de transporte urbano, na região, traz sérios problemas ao cotidiano escolar, pois, em dias reuniões de pais e em dias de eventos culturais, realizados na escola, os pais ou responsáveis devido à falta de transporte, encontram dificuldade em participar destes eventos. O transporte escolar cedido pela Secretaria de Educação é liberado **apenas** para os alunos matriculados e não é liberado aos pais ou responsáveis. Na reunião do

dia 03/03/2024, os pais fizeram um abaixo-assinado pedindo autorização para utilizar o transporte escolar juntamente com seus filhos nos dias de reuniões e eventos culturais realizados na Escola. O abaixo-assinado dos pais foi encaminhado, através do SEI, aos setores competentes.

SÉRIE/ TURMA TOTAL DE ALUNOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE (163 RESPONSÁVEIS)							
	NÃO ALFAB	FUND INCOMP	FUND	MÉDIO INCOMP	MÉDIO	SUP INCOMP	SUPERIOR	PÓS
1º P "A" 17	1	11	1	1	12	2	1	0
1º P "B" 26	0	13	5	9	16	2	3	0
2º P "A" 17	0	11	3	6	12	1	2	0
2º P "B" 27	0	13	2	6	16	2	11	1
TOTAL 87	1 0,61% %	48 29,45%	11 6,75 %	22 13,50%	56 34,36 %	7 4,29%	17 10,43%	1 0,61 %

RENDA FAMILIAR (87 RENDAS)					
SÉRIE/ TURMA	APENAS A BOLSA FAMÍLIA	1 SALÁRIO MÍNIMO	ENTRE 1500 E 2500	MAIS DE 2500	RECEBEM ALGUM BENEFÍCIO DO GOVERNO
1º P "A" 17	1	13	1	2	8
1º P "B" 26	3	18	2	3	16
2º P "A" 17	0	11	4	2	6

<b>2ºP “B”</b> <b>27</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>18</b>
<b>TOTAL</b> <b>87</b>	<b>5</b> <b>5,75%</b>	<b>58</b> <b>66,67%</b>	<b>13</b> <b>14,94%</b>	<b>11</b> <b>12,64%</b>	<b>48</b> <b>48%</b>

Dados de matrícula

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Ed. Inf. (4anos)	31	37	32	43	44
Ed. Inf. (5 anos)	50	34	50	39	43
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>71</b>	<b>81</b>	<b>82</b>	<b>87</b>

Nos últimos 5 anos a Escola atendeu em média 80 alunos.

### 3.2 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Com base nos dados coletados durante a matrícula escolar dos alunos em fevereiro de 2024, no que se refere ao nível de escolaridade dos pais, dentre os 163 responsáveis, constatamos que 0,61% são analfabetos; 29,45% possuem o Ensino Fundamental incompleto; 6,75% concluíram o Ensino Fundamental; 13,5% possuem o nível Médio incompleto; 34,36% concluíram o ensino Médio; 4,29% possuem o ensino superior incompleto; 10,43% possuem nível superior completo e 0,61% concluíram pós-graduação.

Em relação à renda familiar, 5,75% recebem apenas o Bolsa Família, cerca de 66,67% das famílias recebem até um salário mínimo por mês; cerca de 14,94% recebem entre R\$1.500,00 e R\$2.500,00 por mês; cerca de 12,64% recebem mais de R\$2.500,00 por mês. Outro dado importante é o número de famílias que recebem o Programa do Governo Bolsa Família, cerca de 48,8%.

Os pais ou responsáveis tem a expectativa de que, ao matricularem seus filhos na escola, estarão oferecendo a eles a oportunidade de aprenderem coisas novas e de conviverem em um ambiente seguro, ético e inclusivo, que contribuirá para torná-los seres humanos capazes, íntegros, autônomos e participativos. Já os alunos, razão primeira do existir da escola, têm a expectativa de ter no ambiente escolar um local prazeroso, onde poderão brincar, correr, pintar, escrever, recortar, colar, aprender e conhecer novos amigos.

A escola cumpre sua função social e cultural, sendo respeitada pela comunidade escolar que a preserva e está sempre disposta a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A Escola Classe Jibóia passou a atender, exclusivamente, alunos da Educação Infantil a partir de 2014. Desde a sua construção (1963), a Escola Classe Jibóia atendia alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em turmas multietárias, em apenas uma sala de aula. Atualmente, a escola possui duas salas de aula, sendo uma sala de aula adaptada. Atendemos quatro turmas de Educação Infantil: duas turmas de 1º período - 4 anos e duas turmas de 2º período - 5 anos, totalizando 86 alunos da Educação Infantil. Contamos com quatro professoras regentes, uma coordenadora pedagógica, dois professores readaptados, uma orientadora educacional, duas auxiliares de conservação e limpeza, sendo uma servidora readaptada, dois cozinheiros terceirizados, três servidores da área de limpeza, terceirizados, quatro vigilantes, terceirizados, dois Educador Social Voluntário, Diretora, Vice-diretora e Chefe de Secretaria, conforme previsto pela Gestão Escolar.

Todo recurso financeiro que mantém a Escola é proveniente de verbas governamentais (PDAF e PDDE) e Verbas Parlamentares.

A Escola Classe Jibóia oferece a Educação Infantil como Primeira Etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e comunidade.

Cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar, brincar e interagir conforme preconizado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, proporcionando momentos de cuidados, ludicidade e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e aquisição das potencialidades corporais, afetivas emocionais, estéticas e éticas.

#### 4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

<b>Missão</b>	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
<b>Visão</b>	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
<b>Valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>• Integridade: transparência e ética nas ações.</li> <li>• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul>

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

#### 5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A função social básica da escola é garantir ao indivíduo a oportunidade de receber conhecimentos e desenvolver habilidades e valores que lhe permitirão viver em sociedade.

A Escola Classe Jibóia tem como função social nortear o processo educativo que influencia a aprendizagem da criança do campo, enquanto ser único, através da interação de seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais tornando-os independentes e autônomos e trabalhando seus aspectos motores nas ações cotidianas. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, sensoriais, afetivas e sociais próprias, pois o contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância. Por ser a educação um fenômeno social, está se subordina à estrutura e a dinâmica das relações entre classes sociais, sejam elas na escola ou na sociedade a qual o indivíduo faz parte.

A Escola Classe Jibóia, em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil - vem assumir um grande desafio: assegurar ao aluno a formação indispensável ao exercício da cidadania.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014).

Este PPP foi planejado para atender as crianças da Educação Infantil e está fundamentado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos Marcos Normativos da Educação do Campo (SECADI) e no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil - do Distrito Federal e propõem-se a desenvolver ações pedagógicas baseadas na pedagogia de projetos com foco na leitura, de forma lúdica, criativa e contextualizada, favorecendo, a construção do letramento e dos valores e atitudes sociais.

Nossa missão é fazer da Educação Infantil um espaço de aprendizagens significativas que valorize e promova ações que facilitem o acesso dos bens socioculturais e garantir-lhes o direito de brincar, expressar, pensar, comunicar e integrar socialmente. Não podemos esquecer a Portaria nº 419, de 21 de dezembro de 2018, que institui a Política de Educação Básica do Campo e, têm como princípio, o respeito à diversidade do campo nos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, de raça e etnia. Portanto, o nosso foco é garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes do campo, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes. Esta nova versão do PPP foi apresentada à comunidade escolar através de reunião de pais e responsáveis realizada no dia 03 de março 2024, para nova reavaliação.

## 6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

**1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:** A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

**2. Princípio da gestão democrática e participativa:** A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

**3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular:** A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

**4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano:** Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também

valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

**5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social:** A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

**1. Flexibilidade curricular:** a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

**2. Interdisciplinaridade:** o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

**3. Contextualização:** os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

**4. Autonomia e protagonismo dos estudantes:** os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

**5. Valorização da diversidade:** reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

**6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens:** avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

## 7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Nosso planejamento é norteado pelo Currículo em Movimento (Primeira Etapa da Educação Básica) da Educação Infantil e visa possibilitar às crianças o saber ser, saber fazer, saber conhecer e saber viver. Conforme previsto no Regimento Escolar da Rede de Ensino do Distrito Federal, Artigo 40, Parágrafo 2º “A Educação Infantil poderá organizar-se em ciclos, em grupos multietários ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Por meio desses pilares da educação, contemplamos os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações. Portanto, a elaboração deste documento foi construída à luz do Currículo em Movimento da Educação Infantil e as Diretrizes do Campo, planejada observando características, identidade institucional, integração dessas experiências, conhecimento da realidade social da Comunidade Escolar, bem como os Eixos Integradores da Educação Infantil: Educar e cuidar, brincar e interagir. Esses eixos norteiam o trabalho pedagógico organizando o currículo em campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Dimensões: <b>Gestão Pedagógica, Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais.</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar a educação como instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade por meio do trabalho conjunto entre pais, alunos e profissionais da educação num processo cooperativo de formação de indivíduos capazes de construir sua própria autonomia e cidadania.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar estratégias para envolver os pais nos eventos e atividades cotidianas da escola;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar momentos que envolvam e valorizem a participação de todos;</li> <li>• Adequar o ambiente escolar às necessidades educacionais especiais dos alunos;</li> <li>• Incluir a criança em um ambiente lúdico, priorizando a infância e suas particularidades;</li> <li>• Oportunizar um espaço de escuta sensível para a comunidade escolar, professores e servidores;</li> <li>• Valorizar, explorar e respeitar as etapas do desenvolvimento infantil;</li> <li>• Oportunizar a liberdade de expressão da criança, garantindo a autonomia com responsabilidade diante dos fatos cotidianos e protagonismo.</li> <li>• Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais;</li> <li>• Desenvolver princípios que propiciem o respeito mútuo e a solidariedade, dentro de um ambiente de interação.</li> <li>• Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais.</li> <li>• Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente.</li> <li>• Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola.</li> </ul>
--	--

## 7.2 Metas

A construção de metas projetadas para os próximos 5 anos, a partir dos objetivos delineados, envolve a definição de alvos específicos e mensuráveis que contribuam para o alcance dos objetivos gerais da escola. As metas expressam área de abrangência, quantidade do

efeito e período – parcelas de tempo previstas para obter certo resultado colocado por um objetivo. Em geral, são mensuráveis e exequíveis com tempo determinado.

<b>Nº</b>	<b>METAS</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>
1	<b>Ofertar 100% das vagas para atendimento da Educação Infantil.</b>	X	X	X	X
2	<b>Ofertar 75% do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica.</b>		X	X	X
3	<b>Assegurar aos professores e servidores o fluxo de 100% de informações sobre os cursos e oficinas oferecidos pela EAPE</b>	X	X	X	X
4	<b>Construção do inventário com a participação mínima de 75% da comunidade escolar</b>	X	X	X	X
5	<b>Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.</b>	X	X	X	X
6	<b>Possibilitar a participação efetiva de toda comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola, em dias de eventos na Escola, onde a presença da comunidade é importante, com a utilização de transporte escolar</b>	X	X	X	X
7	<b>Gestão eficiente dos recursos financeiros (PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.</b>	X	X	X	X

## **8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação

com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

“A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e cinco anos (art.208, IV), como é direito dos trabalhadores das cidades e do campo em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho”. (Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil, SEEDF, 2018, p. 18). Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

“Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF).

A Educação Infantil considera a criança como um ser único, indivisível, autônomo, livre para brincar, estabelecer elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de uma personalidade sadia e feliz. Nessa perspectiva, os princípios éticos, políticos e estéticos são fundamentais para a promoção da aprendizagem da criança. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, SEEDF, 2010, p. 16).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Na Educação Infantil, as crianças irão apropriar-se e produzir atividades semelhantes àquelas que vivenciam “(...) essas experiências estarão vinculadas aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizadas”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 35).

As aprendizagens exigem interação entre as pessoas. “Na primeira infância as interações são muito importantes, tendo em vista que, por meio delas, a criança irá interagir tanto com outras crianças, quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para o seu desenvolvimento”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 39).

As interações, no espaço escolar, criam possibilidades para aprender junto, ouvir, conversar, trocar experiências, influenciando na qualidade do processo de aprendizagens e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Corsaro (2009) assevera que “é por meio da interação entre os pares que a criança tem a possibilidade de construir sua própria cultura, significando e ressignificando sua vida pessoal e social“. Ou seja, as crianças não apenas imitam e reproduzem a vida social, mas participam dela ativamente. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014, p. 40).

O trabalho escolar deve assegurar aos alunos a valorização de suas produções, autonomia na escolha das brincadeiras e jogos, manifestações de seus desejos e curiosidades, liberdade de expressão artística e cultural, respeito à sua cidadania e conhecimentos dos seus direitos.

Os princípios serão incorporados, de forma integrada, durante as escolhas das atividades planejadas pelos professores e direção, nos momentos de coordenação pedagógica.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil (p. 47), no ano de 2008 foi publicado a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A partir dessa Política Nacional, a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos. Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Além da Constituição, o direito à Educação Infantil vem afiançado em outras normativas, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), no Plano Nacional de Educação - PNE e nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, econômicos, de gênero, geração e etnia, além do que está previsto na Portaria nº 419, de 21 de dezembro de 2018.

As propostas das crianças que são filhos de agricultores, assentados, acampados da reforma agrária, devem:

- ✓ Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- ✓ Organizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- ✓ Valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;

- ✓ Prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 24);

Ter conhecimento da realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que servirão de norte para a construção de um inventário social, histórico e cultural da escola.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</li> <li>• Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.</li> <li>• Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.</li> <li>• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.</li> <li>• Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: IDENTIDADE</p> <p>PLENARINHA: EU SOU ASSIM, E VOCÊ COMO É?</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: IDENTIDADE</p> <p>PLENARINHA: EU SOU ASSIM, E VOCÊ COMO É?</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: PROJETO XIII EXPOJIBOIA</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: PROJETO XIII EXPOJIBOIA</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: CONHECENDO MINHAS EMOÇÕES</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: CONHECENDO MINHAS EMOÇÕES</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e esquivas de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.</li> <li>• Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.</li> <li>• Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.</li> <li>• Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.</li> <li>• Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.</li> <li>• Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.</li> <li>• Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).</li> <li>• Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.</li> <li>• Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</li> <li>• Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</li> <li>• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA (TRE)</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA (TRE)</p>
---	---	---

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação com outras crianças por meio do movimento. Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos e etc. Movimentação por meio do engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos.</li> <li>• Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.</li> <li>• Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas.</li> <li>• Participação em brincadeiras, jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido.</li> <li>• Realização de passeios a pé, na própria escola e nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.</li> </ul>	<b>PROJETO INTEGRADOR: O CORPO E O CAMPO</b>	<b>PROJETO INTEGRADOR: O CORPO E O CAMPO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.</li> <li>• Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</li> <li>• Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).</li> </ul>	<b>PROJETO INTEGRADOR: TOCANDO E ENCANTANDO</b>	<b>PROJETO INTEGRADOR: TOCANDO E ENCANTANDO</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.</li> <li>• Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</li> <li>• Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco</li> <li>• Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, etc.).</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</li> <li>• Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: XIII EXPOJIBOIA SEMANA DO BRINCAR SEMANA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: XIII EXPOJIBOIA SEMANA DO BRINCAR SEMANA DISTRITAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p>

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</li> </ul>	<b>PROJETO INTEGRADOR: O ENCANTO DA ARTE</b>	<b>PROJETO INTEGRADOR: O ENCANTO DA ARTE</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.</li> <li>Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.</li> <li>Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.</li> <li>Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.</li> </ul>	<b>PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA (TRE) PROJETO INTEGRADOR: LEITURA</b>	<b>PROJETO INCLUSÃO SOCIAL DESDE A INFÂNCIA (TRE) PROJETO INTEGRADOR: LEITURA</b>

<b>EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE</b>		
<b>EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</b>	<b>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.</li> </ul>	Ao longo do ano.	Ao longo do ano.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.</li> </ul>	Ao longo do ano.	Ao longo do ano.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e diferencia letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</li> </ul>	todos os projetos serão abordados o letramento. Apresentação de todas as letras/sons e números até 10.	todos os projetos serão abordados o letramento. Apresentação de todas as letras/sons e números até 10.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</li> <li>Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc).</li> <li>Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.</li> <li>Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.</li> <li>Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: BOAS MANEIRAS ASSIM É BEM LEGAL ( COM FOCO NO CULTURA DA PAZ)</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: BOAS MANEIRAS ASSIM É BEM LEGAL ( COM FOCO NO CULTURA DA PAZ)</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da língua estrangeira, de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc).</li> <li>Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar a língua estrangeira por meio de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Traços, sons, cores e formas:</li> <li>Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: ENGLISH KIDS</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: ENGLISH KIDS</p>

<p>Corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</li> <li>• Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EU TENHO CONSCIÊNCIA.</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EU TENHO CONSCIÊNCIA.</p>

**EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO**

<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)</p>	<p>CONTEÚDOS/ PROJETOS 4 Anos – 1º período</p>	<p>CONTEÚDOS/ PROJETOS 5 Anos – 2º período</p>
<p>Reconhecer e diferencia letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.</p>	<p>Letramento matemático, com material concreto. Escrita dos números até 10.</p>	<p>Letramento matemático, com material concreto. Escrita dos números até 20.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando matérias diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.</li> <li>• Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando matérias diversos: tinta, massinha de</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: A CRIANÇA NA NATUREZA POR UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL.</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: A CRIANÇA NA NATUREZA POR UM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL.</p>

<p>modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.</li><li>• Observar e explorar a paisagens do entorno da instituição da Educação Infantil</li><li>• Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.</li><li>• Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.</li><li>• Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.</li><li>• Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.</li><li>• Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.</li><li>• Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, água, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).</li><li>• Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.</li></ul>		
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.</li> <li>• Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.</li> <li>• Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.</li> <li>• Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</li> <li>• Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.</li> <li>• Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;</li> </ul>	<p>PROJETO INTEGRADOR: GOTINHAS MÁGICAS (ÁGUA)</p>	<p>PROJETO INTEGRADOR: GOTINHAS MÁGICAS (ÁGUA)</p>

- |  |  |  |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;</li><li>• Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente;</li><li>• Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado;</li><li>• Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/ultimo, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</li></ul> |  |  |
|--|--|--|

## 10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

### 10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A criança, em todos os espaços e tempos da Escola, é o centro do planejamento curricular. As crianças, sujeitos de direitos que podem ser vivenciados nas práticas sociais e nas múltiplas linguagens. Cabe à escola o dever de proteger as crianças, permitindo que sua atividade principal - brincar - seja estudada, compreendida, observada, favorecida.

As atividades para os alunos da Educação Infantil se iniciaram desde fevereiro de 2024. O ano letivo de 2024 começou com todas as ações pedagógicas que favorecem as garantias das aprendizagens, planejadas na semana pedagógica (fevereiro/2024), o ambiente escolar deve propiciar uma relação dialógica onde a criança participa ativamente dos momentos de criação e elaboração.

Através do PPP e demais Projetos da Secretaria e programas iremos organizar materiais, espaços e tempos que assegurem:

- Uma educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 21);
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- O deslocamento e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 19)

O educador deve, desde o início do ano letivo, planejar atividades objetivando e proporcionando diversas experiências às crianças. Afinal, os temas não surgirão apenas da “espontaneidade” das crianças, mas de sua interação com um meio rico e estimulante. Cabe ao professor, por exemplo, chamar cada criança pelo seu nome, identificar as pastas com nome ou desenho, bem como a organização de cantinhos/ambientes na sala de aula, favorecendo assim

o exercício de escolha, de forma que cada um defina onde, quando e com quem brincar. Denominamos esta organização do espaço pedagógico de rotina.

## **10.2 Relação escola-comunidade**

“A Escola e a família exercem funções distintas e complementares, são agências socializadoras e protetoras. “Portanto, cabe à escola e à família o dever de proteger e favorecer as infâncias”. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil, SEEDF, 2014).

A proximidade entre a Escola e a família não pode ser esporádica, precisa ser sistemática e intencional, uma vez que efeitos são produzidos a partir desse vínculo e para que isso ocorra é necessário que haja uma reflexão e aprimoramento dessa relação e que a Escola se organize no sentido de:

- ✓ Acolher os pais e/ou responsáveis sem discriminação;
- ✓ Considerar família e comunidade: parceiros;
- ✓ Planejar, refletir e discutir a Proposta Pedagógica da Escola, através de debates, gráficos e exposições.

Através da Proposta Pedagógica iremos organizar espaços e tempos que assegurem:

- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização, presencialmente ou através de WhatsApp e videoconferências, quando não for possível fazer presencialmente devido a distância da escola às residências em condomínio e chácaras.
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantem a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade escolar.

## **10.3 Relação teoria e prática**

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: a) unicidade entre teoria-prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

## **10.4 Metodologia de ensino**

A rotina é um elemento importante da metodologia de ensino da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Ouvir histórias, cantar, brincar na casinha, contar, criar com massinha, desenhar e brincar com materiais pedagógicos. Estas são algumas das atividades na rotina da educação infantil realizadas pela criança com seus pares na sala de aula, no parquinho, e em outros espaços no ambiente escolar. O professor da educação infantil é consciente de que o universo infantil é permeado pela ludicidade e inseri-la nas atividades pedagógicas é promover o desenvolvimento infantil. O professor deve planejar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar através de alongamentos, yoga, circuitos do letramento e da psicomotricidade, brincadeiras livres, jogos de regras. São diversas as possibilidades. O professor deve organizá-las e planejá-las, mas sempre com um espaço para a invenção e colaboração da criança. A área verde da Escola é, também, mais um momento de desafio, afinal há várias árvores, córrego, nascentes, areia, pula-pula, escorregador, balanços, campo de futebol, pátio com circuito, bolas, bambolês, cordas. O professor deve estar próximo, auxiliando e estimulando a criança a desenvolver a sua motricidade e socialização e resolver os conflitos que surgirem nas brincadeiras quando, porventura, as crianças não forem capazes de solucioná-las sozinhas.

Os professores deverão registrar, diariamente, em seus Diários de Classe, os conteúdos trabalhados e ações didático-pedagógicas realizadas, e manter conversas e interação com os seus estudantes e suas famílias, sempre que houver necessidade.

## **10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados**

A Escola Classe Jibóia oferece a Educação Infantil como Primeira Etapa da Educação Básica, com 2 turmas de 1º período e 2 turmas de 2º período. Trabalhando com semestralidade.

# **11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

## **11.1 Programas e projetos institucionais**

A Escola participa da Plenarinha, Projeto de Cultura da paz, Transição Escolar, Educação do Campo (Dia do Campo), Prevenção contra o abuso Infantil, Semana do Brincar, Semana Distrital da Educação Infantil, Semana de Educação para a vida, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais,

Semana de Conscientização do uso da água, Semana Maria da Penha, Semana do Cerrado, Semana de Prevenção ao uso de drogas.

## 11.2 Projetos específicos

Projetos da Escola Classe Jibóia que contemplam os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

**Projeto Integrador: Animando a criançada no circo**

**Projeto Integrador: Boas Maneiras assim é bem legal**

**Projeto Integrador: Jibóia, tocando e encantando**

**Projeto Integrador: A criança na natureza por um crescimento sustentável**

**Projeto Integrador: Crescendo com respeito (com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)**

**Projeto Integrador: Alimentação saudável eu tenho consciência (Autosservimento)**

**Projeto Integrador: Gotinhas mágicas**

**Projeto Integrador: Tabletiando kids**

**Projeto Integrador: O Encanto da Arte**

**Projeto Integrador: Leitura**

**Projeto Integrador: Identidade**

**Projeto Integrador: English kids**

**Projeto Integrador: Transição escolar**

**Projeto Integrador: Meu aniversário – Dia Feliz**

**Projeto Integrador: Conhecendo minhas emoções**

**Projeto Integrador: XIII EXPOJIBÓIA**



## 12 PROCESSO AVALIATIVO

### 12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Assim, sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo por ser um processo sensível, sistemático e cuidadoso.

A avaliação é uma ferramenta que permite a organização do trabalho pedagógico de maneira que a escola, os professores e os alunos satisfaçam as expectativas esboçadas nos objetivos educacionais. De acordo com as DCNEI, no que tange a avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita as famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho realizado na escola. (Currículo em Movimento da Educação Infantil - Distrito Federal, página 54).

A avaliação sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil levará em conta os seguintes aspectos:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- A utilização de múltiplos registros realizados por professores e alunos (relatórios, desenhos, etc.).
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa para Escola de Educação Infantil e transição Escola de Educação Infantil para Ensino Fundamental).
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação Institucional é realizada duas vezes ao ano, com questionário para toda a comunidade escolar. Nas coletivas e reunião de pais, é realizado o melhoramento do PPP com a participação e discussão da comunidade escolar.

Dimensão	Objetivos
<b>Gestão Pedagógica</b>	1. Oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, levando-os a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações, do espaço, de sua capacidade de observar, descobrir, pensar, garantindo uma educação de qualidade para todos os discentes, considerando o eixo educar e cuidar, brincar e interagir como parte integrante deste processo.
	2. Incentivar a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes, grafismo, dança, teatro, poesia e literatura.
	3. Estimular as crianças sobre o cuidado com a natureza e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade.
	4. Construir o inventário com a participação dos alunos e pais tendo como parâmetro a Portaria nº 419, de 21/12/18 e as matrizes da Educação do campo.
	5. Priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica.
	6. Expandir o acervo de obras didáticas, paradidáticas, de literatura e de dicionários, incluindo obras e materiais produzidos em Libras e em Braille, sem prejuízo de outros, a serem disponibilizados para os professores, favorecendo a construção do conhecimento e a valorização da cultura da investigação.
	<b>Gestão de Resultados Educacionais</b>
8. Avaliar o aluno através da observação sistemática, do registro diário, fichas, questionários, portfólios e auto avaliação das crianças.	
9. Refletir sobre as aprendizagens dos alunos, descritos nos relatórios individuais, levando em conta o contexto familiar em que o aluno está inserido.	
10. Avaliar o desempenho dos docentes, através de uma autoanálise levando em conta a participação da comunidade escolar.	
<b>Gestão Participativa</b>	11. Avaliar os resultados das estratégias de ensino empregadas e a adequação da organização curricular.
	12. Estimular a participação e comprometimento de toda a comunidade escolar construindo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca.
<b>Gestão de Pessoas</b>	13. Realizar avaliação institucional com todos os segmentos da comunidade escolar.
	14. Garantir aos professores o espaço da coordenação pedagógica como estudo, avaliação da prática pedagógica e reflexão do cotidiano escolar.

	15. Fomentar a formação continuada de professores para o atendimento educacional especializado nas escolas do campo.
	16. Trabalhar de forma integrada e participativa com todos os membros da Comunidade Escolar.
	17. Organização de um espaço multifuncional para atendimento dos alunos com necessidades especiais e outros atendimentos.
<b>Gestão Administrativa</b>	18. Viabilizar a construção de um bloco com quatro salas de aula 19. Viabilizar a cobertura de uma passarela da sala de coordenação até o pátio, os toldos do refeitório, o forro do pátio e palco de apresentações. 20. Viabilizar a reforma da cozinha da escola.
<b>Gestão Financeira</b>	21. Reforma do parquinho infantil com areia e brinquedos adequados com recursos do PDAF 22. Pintura das salas de aula, das paredes externas, janelas e portas com recursos do PDAF e troca das portas de sala de aula. 23. Guarda-corpo para caixa d'água 24. Utilizar os recursos do PDAF e PDDE para atender às necessidades básicas do cotidiano escolar: compra de material pedagógico, de expediente, jogos educativos, material de limpeza e bens patrimoniais.

## 12.2 Avaliação em larga escala

A Escola não participa de nenhuma avaliação em larga escala. O modelo de avaliação classificatória não se faz presente nesse segmento, mas sim a avaliação diagnóstica.

## 12.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação na Educação Infantil tem entre suas finalidades o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, que se desenvolve em meio às relações humanas e a cultura e se expressa em múltiplas linguagens, pertencente a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. Diante do momento que estamos vivendo, novos desafios emergem, e com eles se faz necessário a reafirmação do compromisso mútuo de todos os profissionais envolvidos, por meio das ações individuais, como também, de ações coletivas e colaborativas permeadas pelas intencionalidades pedagógicas. A avaliação de seu trabalho pedagógico, bem como, a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento

das crianças fazem parte dessa dinâmica. É fundamental garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estejam presentes no planejamento e em todas as ações educativas. Ao preencher o relatório (RDIA) é importante refletir sobre as seguintes ações pedagógicas:

- Espaço de escuta sensível das crianças;
- Quando a família não puder comparecer às reuniões presenciais realizadas na Escola, possibilitar a comunicação com as famílias através do WhatsApp, telefone, e-mail ou Videoconferência.
- A avaliação por ser formativa, na Educação Infantil, acontece através da observação sistemática, do registro diário, fichas, questionários, relatórios, portfólios e auto avaliação das crianças.

#### **12.4 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe da Escola, espaço e tempo de avaliação, planejamento e tomada de decisão, que tem como registro oficial o RAV, se reúne ao final de cada semestre letivo para:

- Refletir sobre as aprendizagens dos alunos descritos nos relatórios individuais, levando em conta o contexto familiar em que o aluno está inserido.
- Avaliar o desempenho dos docentes, através de uma autoanálise e auto avaliação dos profissionais de ensino, levando em conta a participação da comunidade escolar.
- Avaliar os resultados das estratégias de ensino empregadas e a adequação da organização curricular, bem como, propor mudanças caso haja necessidade.
- Refletir sobre a avaliação de larga escala na Educação Infantil, a exemplo do que ocorre no ensino fundamental e no médio, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e no Plano Nacional de Educação (PNE).

Sobre a possibilidade da avaliação em larga escala na Educação Infantil, apontamos alguns questionamentos: qual o real papel da Educação Infantil como direito e política pública social da área da Educação? Seria, pois, adequado instalar uma avaliação em larga escala neste segmento? Essa etapa tem como objetivo, dentre outros, o desenvolvimento integral da criança, respeitando e dando ênfase ao caráter lúdico das atividades propostas e diferente das demais etapas da Educação, não possui um currículo formal, logo, tendo o desenvolvimento infantil como foco de avaliação. Desta forma, essa hierarquização classificatória não se adequaria a

esse segmento. Mas, uma avaliação institucional adequada aos objetivos da primeira etapa da Educação Básica, frisando, que é o desenvolvimento pleno e integral das crianças, poderia enriquecer e promover melhores estratégias pedagógicas, acompanhando a construção do desenvolvimento da criança.

É interessante frisar que as avaliações em larga escala e a institucional são provenientes de políticas públicas que se proliferaram no âmbito da educação brasileira dos anos 1990. Em grande medida influenciadas pela Declaração de Educação para Todos (UNESCO, 1998), da qual o Brasil é signatário, comprometendo-se por meio da promulgação do Plano Decenal de Educação Para Todos (BRASIL, 1993).

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

## 13 REDE DE APOIO

### 13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional faz parte da política educacional no Distrito Federal desde a sua implantação na então Fundação Educacional do Distrito Federal, como descreve Santis et. al. (2006). Nos anos 60, tratava-se de uma prática descentralizada, presente principalmente nas escolas de Ensino Médio. O atendimento naquele período era individualizado e voltado para a formação educativa e profissional do estudante. Já na década de 70, o foco passou a ser a então 8ª série do Ensino Fundamental, ainda voltada para a orientação profissional, com uma abordagem tecnicista. Com a redemocratização do Estado brasileiro na década de 1980, houve mudanças significativas na Orientação Educacional, principalmente com a implantação do Projeto de Orientação Educacional no Plano de Educação e Cultura (PEC) de 1980/1983. Esse plano ampliou a atuação dos profissionais da área para além da orientação vocacional, perpassando pelas orientações pessoais, sociais e acadêmicas dos estudantes. Historicamente a Orientação tinha um papel complementar na escola; preocupava-se mais com as questões de cunho psicológico, chegando mesmo a ser vista numa abordagem terapêutica. Hoje pretendemos uma orientação mais crítica, pedagógica, que promova a vez e a voz aos alunos, que insira a questão do trabalho em todas as atividades que ocorrem na escola e que discuta acima de tudo a nossa própria sociedade, na sua conjuntura e estrutura e, também às questões do próprio aluno como pessoa. Devemos, portanto, trabalhar muito os valores dos alunos, da escola, da sociedade, incentivando cada vez mais a participação, (...) incentivo aos alunos em atividades e realizações na própria sociedade, em especial quando envolvem questões relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer. (GRINSPUN,2014, p. 57). No período de 2007 a 2009, no Distrito Federal, a Orientação Educacional se fortaleceu por meio da contratação de mais de 500 profissionais. A chegada destes ocorreu em um momento em que a política educacional se voltava para o enfrentamento da violência e para a promoção da cultura de paz. Nesse contexto, “a Orientação Educacional passou a integrar o trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do estudante, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia da participação e a valorização do educando como ser integral”, conforme Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de 2007, página 32. A partir de 2012, a aproximação da Orientação Educacional das áreas de Educação Integral e Direitos Humanos desafiou na construção de uma práxis pedagógica cada vez mais comprometida com a formação integral do estudante com foco na cidadania, diversidade, convivência escolar, educação para

o mundo do trabalho e aprendizagens. Assim, a Orientação Educacional assumiu seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc.

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer Pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político-Pedagógico da Instituição Escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional.

O Orientador Educacional que atua nessa etapa de ensino, segundo está explicitado no Currículo da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, s/db, p. 31), deve considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro; bem como, os eixos integradores do “trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir”. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil destacam os princípios éticos, políticos e estético em que deve basear-se o trabalho em educação infantil: Princípios éticos – “referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades (...). Princípios políticos - referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio de múltiplas linguagens (...). Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais” (...)

(DISTRITO FEDERAL, s/db, p.29-30).

Como sugestão de temáticas consideradas na Educação Infantil, o Orientador Educacional pode desenvolver ações de:

Adaptação ao ambiente escolar.

- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.
- Transição para a próxima etapa de ensino.
- Desenvolvimento de limites, questões relacionais, hábitos saudáveis.
- Prevenção à violência e ao abuso sexual.

- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.
- Outros temas que julgar, pedagogicamente, pertinentes.

O Orientador Educacional deve, ainda, estar atento às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar, a partir delas, discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, atentar-se às demais situações ou desafios encontrados que interfere diretamente nos processos ensino aprendizagem e na garantia dos direitos dos estudantes. As escolas do e no campo são aquelas situadas em espaços de agricultura, agropecuária, florestas. No entanto, é importante ressaltar que o status de escola do campo não se dá apenas pela localização em que está inserida, mas considera todo o contexto priorizando o trabalho, terra, cultura, história, vivências de opressão, conhecimento popular, organização coletiva e luta social do campo. Segundo o currículo da SEEDF, A principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo, isto é, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo partícipes do processo de construção de sua própria história, cultura e necessidades. (DISTRITO FEDERAL, s/da, p. 44). Posto isto, além das ações referentes à etapa de Ensino na qual está inserida de acordo com as sugestões já feitas, o papel do Orientador Educacional nas escolas do e no Campo passa pela valorização desse espaço, com suas especificidades. Assim, na organização do trabalho pedagógico desse profissional, torna-se relevante a valorização dos saberes, da memória coletiva na perspectiva de construção futura e as possibilidades de construção coletiva junto aos sujeitos e seus processos formadores.

Portanto, a atuação da Orientadora Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista. É fundamental sua atuação principalmente em casos de omissão e violação dos direitos da criança pequena na ação junto aos órgãos de proteção. Cabe à equipe docente comunicar, ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, deve o Profissional de Orientação Educacional, adotar as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino em conjunto com a equipe gestora.

Plano de ação da orientação educacional:

<b>Pedagoga-Orientadora Educacional:</b>	<b>Matrícula:</b>	<b>Turno:</b>
<b>RITA DE CÁSSIA FARIA DA SILVA</b>	<b>2431777</b>	<b>MATUTINO E VESPERTINO</b>

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional a Pedagoga - Orientadora Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

## METAS:

1. Promover a identidade da orientação educacional;
2. Organizar instrumentos de registros;
3. Analisar a realidade da comunidade escolar;
4. Apoiar o trabalho pedagógico coletivo e individual;
5. Apoiar ações educativas individuais e coletivas;
6. Integrar família-escola;
7. Integrar comunidade escolar com rede de proteção social;
8. Incentivar a prática da cultura de paz no ambiente escolar.
9. Promover ações contra abuso sexual de crianças e adolescentes;
10. Promover ações de projeto de vida;
11. Gerar ações para realizar projeto de transição.

TEMÁTICA	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO/ EXECUÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR
<b>Promover a identidade da orientação educacional</b>	-Organização do espaço físico-virtual; -Criação da sala virtual na plataforma em todas as turmas; -Divulgação das atribuições da orientação educacional; -Divulgação de material informativo; -Apresentar a orientação à comunidade; -Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da orientação educacional.	Promoção da identidade e da orientação	DURANTE TODO O ANO	Educação p/ Cidadania DH Diversidade Sustentabilidade
<b>Organizar instrumentos de registros</b>	-Elaborar formulários e instrumentos de registro; -Organizar meios de arquivamentos e registros;	Promoção da identidade e da OE	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do orientador educacional;</li> <li>-Analisar documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas</li> </ul>			
<b>Analisar a realidade da comunidade escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Proceder o mapeamento institucional;</li> <li>-Participação na elaboração do inventário da UE;</li> <li>-Sistematizar dados da instituição para melhor organizar o trabalho a ser realizado pela UE;</li> <li>-Participar da construção coletiva da proposta pedagógica</li> </ul>	Ações institucionais	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade
<b>Apoiar o trabalho pedagógico coletivo e individual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atender individualmente as demandas do trabalho pedagógico;</li> <li>-Atendimento coletivo para melhor atender as demandas do trabalho pedagógico;</li> <li>-Promover análise reflexiva e diálogos problematizador da convivência escolar;</li> <li>-Acolhimento aos professores;</li> <li>-Contribuir com as reuniões coletivas.</li> </ul>	Ações juntos aos professores	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade
<b>Apoiar ações educativas individuais e coletivas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhar coletivamente e individualmente o desenvolvimento do estudante;</li> <li>-Acompanhar a organização do trabalho escolar;</li> <li>-Acompanhar a rotina de estudo dos alunos na UE; ·</li> <li>-Acolhimento aos estudantes;</li> </ul>	Ações junto aos estudantes	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade

	<p>realizar ações preventivas contra a discriminação;</p> <p>-Promover análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.</p>			
<b>Integrar família-escola</b>	<p>-Projetos que incentivem a participação das famílias no ambiente escolar para orientar sobre os desafios da vida escolar dos estudantes;</p> <p>-Informar e orientar as famílias sobre o sistema de garantia de direito da criança e adolescente;</p> <p>-Promoção de eventos com as famílias e/ou responsáveis;</p> <p>-Acolhimento às famílias;</p> <p>-Divulgação de campanhas governamentais pertinentes à temática.</p>	Ações junto à família	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH
<b>Integrar comunidade escolar com rede de proteção social</b>	<p>-Mapear as instituições e os parceiros da rede de promoção e garantias e defesa dos direitos da criança e adolescente;</p> <p>-Organizar ações e projetos com os parceiros da rede de proteção;</p> <p>-Contribuições e apoio aos segmentos escolares;</p> <p>-Organizar ações com as famílias estudantes e profissionais da educação.</p>	Ações em rede	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Diversidade
<b>Apoiar ações educativas individuais e coletivas</b>	<p>-Acompanhar coletivamente e individualmente o desenvolvimento do estudante;</p>	Ações junto aos estudantes	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania Diversidade

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Acompanhar a organização do trabalho escolar;</li> <li>-Acompanhar a rotina de estudo dos alunos na UE; ·</li> <li>-Acolhimento aos estudantes;</li> <li>-Realizar ações preventivas contra a discriminação;</li> <li>-Promover análise reflexiva e diálogos problematizador da convivência escolar.</li> </ul>			
<b>Incentivar a prática da cultura de paz no ambiente escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Roda de conversa para fomentar o tema;</li> <li>-Reuniões com objetivo de promover diálogos, onde será debatido a cultura de paz na comunidade escolar;</li> <li>-Folders com o tema;</li> <li>-Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc.</li> <li>-Compartilhar lives expondo o tema;</li> <li>-Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a cultura de paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações junto à instituição;</li> <li>junto aos professores;</li> <li>junto aos estudantes;</li> <li>junto às famílias</li> </ul>	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania Diversidade Sustentabilidade
<b>Promover ações contra abuso sexual de crianças e adolescentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Roda de conversa para fomentar o tema;</li> <li>-Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância da prevenção do abuso infantil;</li> <li>-Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc.</li> <li>-Folders com o tema;</li> <li>-Compartilhar lives expondo o tema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações junto à instituição;</li> <li>junto aos professores;</li> <li>junto aos estudantes;</li> <li>junto às famílias.</li> </ul>	Durante todo ano	Educação p/ Cidadania DH Sustentabilidade

	-Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a conscientização para prevenção do abuso infantil.			
<b>Promover ações de projeto de vida</b>	-Roda de conversa para fomentar o tema; -Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância do projeto de vida; -Apresentar vídeos, filmes, historinhas, etc. -Folders com o tema; -Compartilhar lives expondo o tema; -Informativos à comunidade escolar para esclarecer e promover a conscientização para realização do projeto de vida.	Ações junto à instituição; junto aos professores; junto aos estudantes junto às famílias.	Durante todo ano	Educação p/ Sustentabilidade
<b>Gerar ações para realizar projeto de transição</b>	-Roda de conversa com alunos para fomentar o tema; -Reuniões, na comunidade escolar, com objetivo de promover diálogos, onde será debatido o tema, para a conscientização da relevância do projeto de transição; -Apresentar para alunos as mudanças que ocorreram na nova escola; -Compartilhar experiências com outros alunos.	Ações junto à instituição; junto aos professores; junto aos estudantes; junto às famílias.	Nos meses de novembro e dezembro	Educação p/ Cidadania DH Sustentabilidade

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Oportunizado a promoção da identidade da orientação educacional;
- Ter em mãos todos os instrumentos de registros organizados e acessíveis;
- Tornar conhecida a realidade da comunidade escolar;
- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo e individual;
- Acompanhar as ações educativas individuais e coletivas;
- Através da participação, nas atividades propostas família-escola,
- Pode-se avaliar o fortalecimento da integração dessa parceria;
- Através da participação das redes, nas demandas,
- Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico;
- Pode-se avaliar o fortalecimento da integração na participação da comunidade escolar;
- Avaliar com google forms.

**13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)**

Na escola não possuímos a SEAA, pois não possuímos condições legais para o atendimento para a quantidade de estudantes. Quando temos alunos laudados encaminhamos para a equipe mais próxima no Centro de Ensino Especial 2 de Ceilândia.

**13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Na escola não possuímos a Sala de Recursos, pois não possuímos condições legais para o atendimento para a quantidade de estudantes. Quando temos alunos laudados encaminhamos para a equipe mais próxima.

**13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros**

Conforme a SEEDF, o Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo oferecer suporte aos estudantes de diversas modalidades. No caso da Educação Infantil, após receber capacitação da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico e com a supervisão e

orientação dos professores e demais profissionais da unidade escolar, dentre as atribuições do ESV estão:

- Auxiliar os alunos nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, na hora de se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar;
- Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- Acompanhar e auxiliar o aluno durante as atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações da professora;
- Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus colegas e demais pessoas;
- Desenvolver projetos e/ou oficinas com o aluno previstos no PPP da escola;
- Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

### **13.5 Biblioteca Escolar**

Na escola não possuímos a Biblioteca, temos uma sala multiuso que atende os professores, orientadora educacional e apoio pedagógico, onde guardamos os livros a serem utilizados no dia a dia.

### **13.6 Conselho escolar**

O fortalecimento dos Conselhos Escolares é condição fundamental para garantir o processo de participação de todos os segmentos envolvidos na comunidade escolar, e para tanto é necessário implementar novas formas de participação onde todos sintam-se responsáveis pelo processo e participem de forma mais efetiva das decisões.

No ano de 2023 foram realizadas as eleições para composição do Conselho Escolar e já tomaram posse e estão atuando em 2024. Nossa meta que este segmento atue:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES PROPOSTAS	CRONOGRAMA
Esclarecer à comunidade escolar sobre o papel e a importância da participação do Conselho Escolar;	Através de reuniões presenciais ou pelo Google Meet, propondo atuação mais efetiva e conjunta de seus membros.	Durante o ano
Garantir a gestão democrática na escola através da participação efetiva dos diferentes segmentos da comunidade escolar;	Convocando reuniões periódicas para que se discutam e resolvam questões da escola através de cartazes, bilhetes, WhatsApp ou Videoconferência;	Sempre que necessário
Participar da construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola	Através de reunião com o Conselho Escolar e Comunidade Escolar para planejar o PPP da Escola.	Fevereiro a abril

### 13.7 Profissionais Readaptados

<b>Professores:</b>	<b>Matrícula:</b>	<b>Turno:</b>
<b>Antônia Deiziane Alves Menezes</b>	<b>202.203-6</b>	<b>MATUTINO E VESPERTINO</b>
<b>José Phirno Furtado</b>	<b>208.644-1</b>	<b>MATUTINO E VESPERTINO</b>
<b>Sheila Medeiros A. de Araújo</b>	<b>39.913-2</b>	<b>MATUTINO E VESPERTINO</b>

<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PERÍODO</b>
Trabalhar em parceria com a Equipe gestora contribuindo para uma administração eficiente e eficaz	Contribuir, implementar e avaliar o PPP Auxiliar na construção do calendário anual de atividades Auxiliar na elaboração da rotina de trabalho	FEVEREIRO MARÇO ABRIL
Planejar e articular junto a coordenação formação continuada da equipe	Auxiliar na organização do plano de formação continuada; Confeccionar mensagens, lembranças, incentivos para momentos de estudo;	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das	Preparar instrumentos que auxiliem a os professores em sala de aula	FEVEREIRO A DEZEMBRO

atividades pedagógicas e didáticas	(brinquedos de sucatas, jogos recicláveis, atividades que auxiliem o livro didático);	
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais	Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática;	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Planejar, articular e executar junto a direção e coordenação a ornamentação do ambiente escolar	Pesquisar e preparar murais, cartazes, convites, lembranças que auxiliem no embelezamento de forma aconchegante no ambiente bem como nas festas comemorativas	FEVEREIRO A DEZEMBRO
Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola	Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica, Desenvolver materiais didáticos lúdicos para auxiliar os professores visando sanar tais dificuldades pedagógicas; Trabalhar jogos interativos com pequeno grupo de alunos (tablet, xadrez)	MARÇO A DEZEMBRO

## 14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

### 14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação pedagógica tem a função de planejar, articular, organizar, mediar, dinamizar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da escola. O sucesso do processo ensino-aprendizagem baseia-se num fazer pedagógico consciente, planejado e intencional desenvolvido pela equipe pedagógica, professores, Equipe de Apoio Educacional e direção. O planejamento é dividido da seguinte forma:

- Às quartas-feiras temos momentos de estudo e formação continuada coletiva, sobretudo estudos sobre diversos documentos que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, entre os quais destacamos, “o Currículo da Educação Infantil”; a “Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil”; “As Diretrizes Pedagógicas do Campo”, a “Plenarilha Identidade e diversidade: eu sou assim, e você como é? “Projeto O Brincar como direito dos bebês e das crianças,” entre outros.
- Às terças-feiras e quintas-feiras, são dedicados ao planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas no cotidiano escolar (planejamento pedagógico) e formação continuada fora da escola.

O coordenador pedagógico, sempre que necessário, substitui os professores em sala de aula, em suas ausências, por motivos de abono, atestado médico e TRE.

## 14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Proporcionar troca de experiências, valorizando o professor, atualizando-o, melhorando seu desempenho e maior entrosamento entre os mesmos.	Promover momentos de formação continuada durante a coordenação; dentro e fora da escola, acompanhando a execução das atividades previstas nos projetos específicos da escola	DINF, Regional de Ensino, equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, professores readaptados, Orientador Educacional e Educadores sociais	Equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, professores readaptados, Orientador Educacional e Educadores sociais	Durante o ano de 2023
Avaliar e replanejar o Projeto Político-pedagógico da Escola.	Promover estudos, reflexões, debates sobre a importância do PPP na Escola através de slides, vídeos, textos.	CREC, Equipe Gestora, Coordenador pedagógico, professores, Orientador Educacional, Servidores e Educador Social Voluntário	CREC, equipe Gestora, ESV, Coordenador pedagógico, professores, Orientador Educacional, Servidores	Às quartas-feiras totalizando 6 encontros.
Elaborar o calendário anual da Educação Infantil / Calendário da Escola Classe Jibóia	Reunir o grupo, realizar dinâmica, desenvolver um diálogo reflexivo	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO O PEDAGÓGICA	Direção, coordenação, professores e auxiliares	Na semana pedagógica
Conselho de Classe - avaliação das ações	Reunir para avaliar e refletir sobre as ações	COORDENAÇÃO O PEDAGÓGICA EQUIPE DIRETIVA	Direção, pais, coordenação, professores.	No final de cada semestre letivo
Melhorar as relações interpessoais entre os profissionais da educação atuantes na escola.	Realizar autoavaliação, avaliações coletivas e dinâmicas interativas, promovendo uma melhora no clima organizacional; Cultivar um ambiente agradável de trabalho, envolvente e motivador; Ampliar os meios de comunicação interna	COORDENAÇÃO O PEDAGÓGICA EQUIPE DIRETIVA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Direção, coordenação e professores	Nas coordenações pedagógicas (quarta-feira)

### 14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Identificar os campos de experiência da educação infantil	Promover formação continuada durante a coordenação.	Coordenadores, Corpo Docente e Educadores sociais e Equipe gestora	Direção, coordenação e professores	Nas quartas-feiras
Conhecer as propostas do Currículo em Movimento as Diretrizes pedagógicas do Campo, o Guia da Plenarilha e outros documentos importantes na Educação Infantil.	Promover o estudo dos temas propostos: slides, textos do currículo, das diretrizes, dinâmicas de sensibilização. Reunir o grupo, desenvolver diálogo reflexivo.	CREC/DINF/ UNIEB/EAPE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Direção, coordenação e professores	Nas quartas-feiras
Conhecer e elaborar o relatório individual do aluno	Refletir através de textos e slides que abordam o tema	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Direção, coordenação e professores	2 Encontros
Orientar sobre o preenchimento do Diário de Classe eletrônico	Orientações sobre como usar o IEDUCAR. Esclarecimentos sobre o que escrever...	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, CHEFE DE SECRETARIA	Direção, coordenação e professores e Secretária da Escola	1 Encontro
Substituir os professores em sala de aula em suas ausências	Substituir os professores de abono e atestado médico	EQUIPE DIRETIVA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Professores e alunos	Sempre que necessário

## 15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A escola sempre faz reuniões com a comunidade falando da importância da frequência do aluno, os professores informam os alunos faltosos e a Orientação educacional trabalha com as famílias, evitando assim o abandono escolar.

## 15.2 Recomposição das aprendizagens

A Escola Classe Jibóia é uma Unidade Escolar do Campo que atende estudantes da Educação Infantil. A Escola atende 86 alunos em 4 turmas, com 2 turmas de 1º períodos e 2 turmas de 2º períodos.

A avaliação diagnóstica foi realizada com o intuito de ser utilizada pela Unidade Escolar para orientar o trabalho pedagógico, especialmente em relação ao Currículo e aos Projetos que serão desenvolvidos da PPP.

Os professores elaboraram atividades, onde puderam observar diariamente durante o primeiro mês de aula e registrar individualmente, por meio da escrita do prenome, números, cores, formas geométricas, grafismo e coordenação motora global. Então compilamos as avaliações nesse único documento.

O resultado da análise foi:

- 42 alunos já eram da escola no ano anterior.
- 40 alunos já sabem escrever o prenome sem o auxílio da ficha e identificar algumas letras.
- 29 reconhecem os números (do 0 ao 20).
- 37 sabem identificar as formas geométricas.
- 67 identificam as cores primárias.
- Estão em processo de desenvolvimento da coordenação global, lateralidade, manuseio da tesoura, pega no lápis.
- 41 alunos nunca frequentaram a escola.
- 2 alunos oriundos da escola particular.
- 1 aluno com atendimento na fonoaudiológica.
- 1 aluno com baixa visão e transtornos
- 4 alunos encaminhados do ano anterior: 1 em atendimento para investigação de TEA, 1 Déficit de atenção, 1 deficiência intelectual e 1 TDAH.

As intervenções propostas para a Educação Infantil estão sendo planejadas de forma lúdica, com atividades significativas, com circuitos psicomotores e outras atividades físicas. Na identificação e aquisição de conceitos matemáticos, na oralidade e escuta sensível. Na socialização de suas experiências com seus pares e orientação aos pais ou responsáveis na participação das propostas desenvolvidas na PPP.

Alguns alunos não sabem realizar a higiene pessoal e estamos orientando. Outros tiveram dificuldades de adaptação a nova rotina escolar, onde foi estabelecido um vínculo afetivo e acolhedor aos novos alunos, oriundos do lar na grande maioria.

O planejamento escolar, formações continuadas e execução da PPP tem como objetivo sanar essas dificuldades e avançar com o aprendizado dos estudantes. A avaliação ocorrerá continuamente para acompanhar a evolução global das crianças.

## 15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Com o objetivo é trabalhar valores, princípios, afetuosidade e respeito, planejamos atividades preventivas para desenvolvermos a Cultura da paz e combate ao bullying, com várias temáticas.

A construção de um ambiente sem violência é um desafio vencido à base de muito diálogo. Na comunidade escolar, essa realidade é ainda mais complexa. Em uma sociedade onde o bullying e sua prática se mostram cada vez mais presentes, as escolas desempenham

um importante papel na promoção da paz, da cidadania, da solidariedade, do respeito ao pluralismo e à diversidade em todas as vertentes. A escola ciente da função social exercida, promove uma série de iniciativas para conscientizar a comunidade escolar e combater a prática do bullying, considerada crime pela lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024.

Utilizamos as narrativas das histórias, as brincadeiras, rodas de conversa para levar temas de uma forma mais gostosa e interessante para as crianças e sempre acionamos os pais quanto a comportamentos indesejados dos alunos, buscando a resolução desses comportamentos. Essas atividades fazem toda a diferença, porque permitem que a gente discuta temas mais polêmicos e de difícil abordagem de uma forma leve e lúdica.

#### **15.4 Qualificação da transição escolar**

A escola faz um Projeto específico para a Transição das crianças do 2º período para as escolas sequenciais (vide apêndice), que é o CEF Boa Esperança e a EC Lajes da Jibóia. Realizamos a formatura também estimulando a adaptação escolar nesse novo Ciclo do Ensino Fundamental. As escolas sequenciais gravam um vídeo de como são suas escolas, parques, quadras etc... e a Orientadora Educacional mostra para as crianças esse vídeo no Data show, explicando a importância de não ter medo frente a essa grande mudança que ocorrerá em suas vidas escolares, tranquilizando-as em rodas de conversas, com teatros de fantoches, livros literários que abordam o tema.

### **16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

#### **16.1 Avaliação Coletiva**

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico foi tema de estudo na semana pedagógica com os professores, durante a semana pedagógica: 07/02 a 16/02/2024, na 1ª reunião de pais (02/03/2024), durante as coordenações coletivas realizadas nos meses de fevereiro, março e abril momento oportuno onde a comunidade escolar conheceram, reavaliaram e opinaram sobre o PPP da Escola.

Os pais responderam questionamentos, por meio de pesquisa escrita, o que eles esperavam da escola em 2024, e no decorrer das análises os pais esperam que a escola contribua com seus filhos, no que tange um bom desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. Os pais validaram o trabalho realizado pela equipe escolar, sempre com a sua participação em eventos, acompanhamento nas tarefas e projetos desenvolvidos e sugestões construtivas para a Unidade Escolar. A maioria dos pais matricularam suas crianças com recomendações da comunidade local ou por que já haviam estudado na escola e seus antepassados também.

A avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que vise acompanhar e valorizar o sucesso escolar. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, alunos, equipe gestora, professores e demais profissionais da educação.

## **16.2 Periodicidade**

Existem diversos momentos propícios para a auto avaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões com a família, assembleias escolares e diversas outras reuniões. Não podem ser momentos estanques de auto avaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. Lima (2012) lembra que o Conselho de Classe participativo é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação. É importante registrar as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam elementos significativos para a reorganização do trabalho da escola. Os setores administrativos, as ações pedagógicas, os elementos da comunicação oral e escrita e todos os procedimentos que são demandados da escola. Como a avaliação para as aprendizagens tem ocupado grande parte de nossas reflexões, para que ela seja revitalizada e a escola tenha sua atuação reconhecida pela sociedade, torna-se necessária a construção da prática da avaliação do trabalho da escola por ela mesma como um processo contínuo, que conte com a participação de todos os que estão nele envolvidos.

## **16.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro**

A avaliação coletiva do PPP se faz em reuniões com todos os segmentos da escola unidos em prol de uma melhor educação para nossos alunos. Com a utilização de questionário e atas.

A construção do Projeto Político Pedagógico é peça fundamental no planejamento da escola pois idealiza quais suas metas e quais objetivos do trabalho pedagógico, a fim de desvelar os conflitos e as contradições nascidos da própria realidade, tendo o compromisso da superação de problemas com a formação do cidadão. Por ser projeto, apresenta propostas, ou seja, é inacabado, inconcluso, dialético. Por ter dimensão política, está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E, por ser pedagógico,

possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permite a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

A Escola Classe Jibóia tem a preocupação de observar a realidade dos sujeitos envolvidos buscando as condições necessárias para o desenvolvimento das ações planejadas, com um ambiente de escuta sensível em cada criança, em suas vivências e experiências, na busca constante pela troca de saberes entre adultos e crianças. Portanto nossa Instituição procura cumprir sua missão, possibilitando um ensino de qualidade, tendo em vista que dispõe de um corpo docente qualificado para atuar na Educação Infantil. Assim, junto aos demais profissionais de educação, acredita-se que o trabalho vem sendo realizado com sucesso.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. (2004). *Gaiolas ou Asas: A arte do voo ou a busca da alegria de Aprender*. Brasil: Asa.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**.

Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

- BRASIL. (2010). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC.
- BRAND, H. (2012). *Yoga para crianças*. São Paulo: Ground.
- BRASIL. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*. Brasília: Congresso Nacional.
- BRASIL. (2012). *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: Marcos Normativos*. Brasília: MEC, SECADI.
- BRASIL. (2018). *Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. 2ª edição. Brasília, DF: SEE, SEB.
- BRASIL. (2022). *Guia da X Plenarinha: Criança arteira: faço arte, faço parte*. Brasília, DF: SEE, DINF.
- BRASIL. (2021). Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais. 2ª edição atualizada. Brasília, DF: SEE, SUPLAV.
- BARROS, M. I. A. (2018). Desemparedamento da infância: A Escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana
- BRASIL. (2022). Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF. SEE, SUPLAV.
- BRASIL. (2021). O Brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília, DF. SEE, DINF.
- BRASIL. (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF.
- BRASIL. (2010). *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF.: MEC, SEB.
- CAESB. (2017). Mensageiros da água: Orientações para práticas pedagógicas. Brasília-DF.
- CONDE, J. B. (2005). *Letramento na Educação Infantil: a incrível arte de ler sem palavras e escrever sem letras*. . Campinas, SP: PUEC.
- CORSARO, W. (2009). *Reprodução interpretativa e cultura de pares. Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- Demo, P. (1988). *Avaliação Qualitativa*. São Paulo: Cortez.
- DUARTE, M. P. (2012). *Direitos e Deveres da Criança*. Blumenal - SC: Brasileitura.
- FREIRE, P. (2000). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.
- VYGOTSKY, L. S. (2008). *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. Rio de Janeiro: COOP/UFRJ.

XAVIER, M. (2003). *Se criança governasse o mundo...* Belo Horizonte: Formato.

LEI Nº 7.378, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023 PPA 2024 – 2027

## 17 APÊNDICE (S)

## A Projeto Integrador: Explorado o corpo e o campo

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Explorando o corpo e o campo	
Etapas: Durante o ano. (Sexta-feira) (semanalmente).	Total de estudantes envolvidos: 86
Áreas de conhecimento: Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
A criança ao brincar e jogar estimula seus movimentos, desenvolvendo de forma natural a sua autoconfiança através de suas expressões corporais. A interação com o meio ambiente através de atividades lúdicas e motoras proporciona às crianças saúde física, mental e equilíbrio sócio afetivo.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças?</li> <li>✓ Como possibilitar interações psicomotoras com outras crianças?</li> <li>✓ Como desenvolver a coordenação motora de forma lúdica?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio rural possibilitando interações psicomotoras com outras crianças.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e preservar a vegetação nativa da escola.</li> <li>• Ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo dinâmico.</li> <li>• Interagir com outras crianças através da psicomotricidade.</li> <li>• Identificar elementos poluidores do meio ambiente.</li> <li>• Observar situações de risco nos diferentes lugares que frequenta.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	
<p><b>O Eu, o outro e o nós:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e esquia de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado.</li> <li>• Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.</li> </ul> <p><b>Corpo, gestos e movimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação com outras crianças por meio do movimento. Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos e etc. Movimentação por meio do engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos.</li> </ul>	

- Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.
- Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas.
- Participação em brincadeiras, jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido.
- Realização de passeios a pé, na própria escola e nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

- Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.
- Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente.

**RECURSOS MATERIAIS**

Apito, agulha, pinça, alicate de unha, bola, corda, bambolê, colchonetes, elástico, tatame, lixeira para coleta seletiva, sacos de lixo, giz colorido, kit primeiros socorros (gazes, água oxigenada, algodão, aferidor de pressão arterial, faixa, tala, luva, esparadrapo, tesoura, termômetro, soro fisiológico, álcool, antisséptico, pomada fernegan, band aid). Pintura artística com desenhos para o circuito de psicomotricidade (amarelinha, linha reta, linha tracejada, zig-zag, desenho do pé, jogo da velha). Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha e máscara descartável.

## B Projeto Integrador: Animando a criançada no circo

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Animando a criançada no circo	
Etapas: durante o mês de março	Total de estudantes envolvidos: 85
Áreas de conhecimento: Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
JUSTIFICATIVA	
O projeto tem a finalidade de proporcionar atividades circenses dentro do conteúdo curricular investido na escola, levando os alunos a compreenderem as principais características sobre o Circo e sua influência na vida de todos nós.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ É possível a criança do campo ter acesso à cultura circense?</li> <li>✓ Como despertar na criança do Campo o prazer pela cultura circense?</li> </ul>	
OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentar a cultura circense às crianças do Campo despertando o interesse pela mesma, resgatando valores que estão sendo atualmente esquecidos pela sociedade.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver equilíbrio, lateralidade, flexibilidade e noção de espaço.</li> <li>• Ampliar a percepção visual e auditiva</li> <li>• Confeccionar e manipular materiais diversos.</li> </ul>
CONTEÚDOS	
<p><b>O Eu, o outro e o nós:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.</li> <li>• Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.</li> </ul> <p><b>Corpo, gestos e movimentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).</li> <li>• Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.</li> <li>• Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas, etc).</li> <li>• Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.</li> </ul>	

- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar, etc) de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar, etc, visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças, etc.

Traços, sons, cores e formas:

- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Tinta para pintura do rosto, pincéis, glitter, creme, fita adesiva, bola, corda, malabares, bambolê, fantasia de palhaço, nariz de palhaço, perucas, elástico, microfone, caixa amplificadora. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha e máscara descartável.

## C Projeto Integrador: Boas Maneiras assim é bem legal



### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia

Título do Projeto: Boas Maneiras assim é legal.

Etapas: durante o 1º Semestre

Total de estudantes envolvidos: 85

Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;

### JUSTIFICATIVA

Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto “Boas Maneiras” para buscar desenvolver em nossos alunos atitudes positivas no que diz respeito ao comportamento e sua importância de compreender a necessidade de conviver com as pessoas no âmbito escolar e fora dele, adotando atitudes de respeito pelas diferenças. Este projeto visa a valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania e autonomia.

### PROBLEMATIZAÇÃO

- Como sensibilizar os alunos a ter atitudes de cordialidade com o próximo?
- Como sensibilizar os alunos em relação a importância de boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula?
- Como inserir regras de convivência e melhorar a indisciplina em sala de aula?

### OBJETIVOS

#### GERAL

Promover a valorização do ser humano, bem como desenvolver atitudes que visam ao bem-estar coletivo.

#### ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os alunos sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras;
- Propiciar o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos, softwares educativos e palestrante.
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças;

- Reconhecer que, desde criança podemos desenvolver boas maneiras;
- Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula;
- Melhorar a disciplina em sala criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina.

## CONTEÚDOS

### **O Eu, o outro e nós:**

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.

### **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

- Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça, dominó, dama, pebolim, ping-pong, xadrez). Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha e máscara descartável.

## D Projeto Integrador: Jibóia, tocando e encantando

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Jibóia, tocando e encantando	
Etapas: Sugere-se a duração de um semestre, entretanto a duração do trabalho pode ser adaptada de acordo com as especificidades de cada turma.	Total de estudantes envolvidos: 85
Áreas de conhecimento: Corpo, gestos e movimentos; O Eu, o outro e o nós; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
<p>Como a linguagem artística, a música, além de ser uma área de conhecimento, é um agente capaz de atingir o ser humano profundamente, nele provocando profundas mudanças, reações, que se manifestam em seu próprio ser, envolvendo corpo, sentimentos, mente e espírito. O prazer que se tem pela música é o que chamamos de qualidades estéticas, isto é, a capacidade de conhecer, fruir, sensibilizar, imaginar e fazer arte. Em uma sociedade que se pauta, em grande parte, pelo uso indiscriminado da tecnologia e pela busca prioritária do lucro, é importante despertar o indivíduo para outros valores, humanos, ecológicos e artísticos. Já no período pré-escolar, na creche e nas escolinhas, as canções de ninar ajudam a aproximar as crianças do educador. As brincadeiras com palmas, rodas e cirandas ajudam no desenvolvimento da percepção e atenção da criança desde cedo.</p>	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Como despertar na criança o gosto pela música?</li> <li>✓ Como apresentar os variados instrumentos as crianças?</li> <li>✓ Como despertar a apreciação da criança para os diferentes ritmos?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver a percepção auditiva pelos diversos ritmos e por meio da construção de instrumentos de sucata.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer instrumentos</li> <li>✓ Manusear instrumentos</li> <li>✓ Coletar materiais recicláveis</li> <li>✓ Construir instrumentos</li> <li>✓ Manipular instrumentos confeccionados</li> <li>✓ Conhecer e aplicar os diversos ritmos</li> <li>✓ Apresentar músicas e sons</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>Corpo, gestos e movimentos:</b>	

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco
- Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados, etc.).

#### **Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como formas de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc)
- Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana. Imitação de sons e palavras ouvidas. Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.

#### **Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações:**

- Realização de contagem oral em situações diversas. Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade etc.
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.

#### **Traços, sons, cores e formas:**

- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. -corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);-natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); Objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.

- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação ao som da música).
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados.
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
- Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Instrumentos musicais como: reco-reco, kalimba, tambor, kit bandinha, xilofone, flauta, chocalho, bateria. Microfone, caixa amplificadora, pen drive, fita adesiva, durex colorido. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha e máscara descartável.

## E Projeto Integrador: A criança na natureza por um crescimento

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: A criança na natureza por um crescimento sustentável	
Etapas: De maio a dezembro. Sexta-feira (semanalmente).	Total de estudantes envolvidos: 85
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
JUSTIFICATIVA	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As crianças da Educação Infantil que moram no campo necessitam despertar o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais, passando a descobrir uma maneira de ver e interagir com o mundo.</li> </ul>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Toda a criança que vive no meio rural conhece a fauna, flora do cerrado na qual está inserida?</li> <li>✓ As crianças também podem ajudar seus pais e comunidade a olharem a natureza de forma mais próxima e amistosa? Como a criança pode proporcionar conhecimento sobre o cerrado?</li> <li>✓ Como preservar o meio ambiente em que convivem as crianças?</li> <li>✓ O que é biodiversidade e sustentabilidade para as crianças?</li> </ul>	
OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	Promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do cerrado.
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e preservar a vegetação nativa da escola;</li> <li>• Criar oportunidade para os alunos conhecerem o cerrado em que vivem e se sentirem parte integrante desse;</li> <li>• Identificar elementos poluidores do meio ambiente;</li> <li>• Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;</li> <li>• Introduzir temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais;</li> <li>• Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória do cerrado;</li> </ul>
CONTEÚDOS	
Corpo, Gestos e Movimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.</li> </ul>	

- Demonstrar controle e adequações do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras
- Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiro e cores;
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou proximidades.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc.

#### Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Narrar fatos em sequências temporal e causal.
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixar, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc)
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placa de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua, etc).

#### Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando matérias diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando matérias diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
- Observar e explorar as paisagens do entorno da instituição da Educação Infantil
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.

- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, água, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, (canteiros com estufa para o plantio de hortaliças), sementes, adubo, cal, caixa para composteira, regadores, rastelo, kit jardinagem, enxada, pá, mangueira com gotejamento, carrinho de mão. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável. Tela para pintura.

## F Projeto Integrador: Crescendo com respeito (com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)



### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia

Título do Projeto: Crescendo com respeito ( com foco no projeto: Inclusão Social desde a infância – TRE)

Etapas: durante o 2º Semestre (meses de agosto e setembro)

Total de estudantes envolvidos: 85

Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;

### JUSTIFICATIVA

Percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto **Crescendo com respeito** para buscar desenvolver em nossos alunos atitudes positivas no que diz respeito ao conhecimento de si mesmo. Baseando-se no Currículo em movimento da Educação Infantil cuidar não é um ato isolado, mas um conjunto de atitudes em benefício do outro, ressaltando a importância do mesmo compreender a necessidade de conviver com as pessoas no âmbito escolar e fora dele, adotando atitudes de respeito pelas diferenças. Portanto este projeto visa a valorização do ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania e autonomia. Busca-se com este projeto levar em consideração a Lei nº 10.639/03, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar na Educação Básica e o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.096, de 13 de junho de 1990), bem como no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001).

### PROBLEMATIZAÇÃO

- ✓ Como sensibilizar os alunos a ter atitudes de cordialidade com o próximo?
- ✓ Como despertar nos alunos o respeito às diferenças gerando a convivência de equidade?

- ✓ Como sensibilizar os alunos em relação a importância de uma boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula?
- ✓ Como fazer com que a criança se ponha no lugar do outro e vivencie suas dificuldades?

### OBJETIVOS

<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a valorização do ser humano, bem como desenvolver atitudes que visam ao bem-estar coletivo.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras;</li> <li>• Propiciar o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos e softwares educativos.</li> <li>• Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças;</li> <li>• Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula;</li> <li>• Melhorar a disciplina em sala criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina.</li> <li>• Mobilizar a comunidade escolar, para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade impactando positivamente a vida da criança em desenvolvimento, como por exemplo o combate a violência da mulher.</li> <li>• Valorizar a cultura negra e seus afros-descendentes na escola e fora dela e reconhecer sua influência na cultura atual.</li> <li>• Sensibilizar os alunos sobre as dificuldades que o outro tem, seja na locomoção, visão, audição ou relacionamentos.</li> </ul>

### CONTEÚDOS

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.

O Eu, o Outro e o Nós:

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.
- Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seu corpo e suas funções, executando ações simples relacionadas à saúde.

#### Traços, Sons, Cores e Formas:

- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
- Percepção de diferentes tipos de linguagem (Libras, Braille), percebendo-os como formas de comunicação social.

#### Corpo, Gestos e Movimentos:

- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.

- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Fantoches, dedoches, tablet, celular, tv, microfone, caixa acústica, vídeos educativos (pen drive), TNT colorido, cartolina, papel pardo, papel crepom, tinta para pintura de rosto, EVA colorido, EVA com glíter, EVA com plush. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável.

## G Projeto Integrador: Alimentação saudável eu tenho consciência (Autosservimento)

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Alimentação saudável (Autosservimento)	
Etapas: durante o 1º e 2º Semestre	Total de estudantes envolvidos: 85
Áreas de conhecimento: O Eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
O Projeto Alimentação saudável (autosservimento) tem por objetivo incentivar a autonomia das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. O projeto Alimentação na Educação Infantil “Mais do que cuidar: Educar, brincar e interagir da DIAE, Diretoria de Alimentação Escolar, será inserido nas ações deste. Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças, ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica e realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
Ao observar a alimentação dos alunos durante o almoço e o lanche, percebe-se uma resistência de alguns alunos para o consumo de algumas frutas e verduras.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como reverter esse quadro por meio da introdução de novas variedades de alimentos na própria alimentação oferecida aos alunos no horário do lanche e no almoço?</li> <li>• Como estimular o consumo de alimentos saudáveis?</li> <li>• O que fazer para diminuir o desperdício de alimentos?</li> <li>• Como implementar o autosservimento consciente e com autonomia?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar receitas com frutas, hortaliças e ervas medicinais cultivadas na escola.</li> <li>• Proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil;</li> <li>• Promover o consumo de alimentos saudáveis, desenvolvendo o conhecimento de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa, como conscientizando da necessidade da higiene pessoal e alimentar com equidade.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e estimular os hábitos de higiene pessoal a importância e os cuidados com as doenças;</li> </ul>

- Identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal;
- Estimular o consumo de frutas, legumes e verduras;
- Conscientizar a importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Prover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação;
- Implementar o autosservimento consciente e com autonomia;
- Investigar a importância nutritiva dos alimentos e despertar o apreço por eles;
  - Conhecer e identificar os diferentes tipos de alimentos;
  - Entrar em contato com textos de gêneros distintos (lista de frutas/receitas);
    - Observar as cores e sentir tanto os sabores quanto a textura dos alimentos;
  - Conscientizar os alunos sobre a importância da boa alimentação sem desperdícios;

## CONTEÚDOS

### **O Eu, o outro e o nós:**

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.

### **Corpo, gestos e movimentos:**

- Cuidar da higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática de autosservimento com a orientação do adulto.

### **Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.

### **Espaços, Tempos, Quantidades, Prelações e transformações:**

- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Sabonete líquido, papel toalha, lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, sementes, adubo, kit jardinagem, regadores, prato, copo, talheres, tule, toalhas de plástico para forrar as mesas, álcool em gel, termômetro digital para alimentos. Fogão, geladeira, freezer, purificador de água, bacias, panelas, saco para armazenar alimentos.

## H Projeto Integrador: Gotinhas mágicas



### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia

Título do Projeto: Gotinhas Mágicas

Etapas: durante o ano letivo

Total de estudantes envolvidos: 85

Áreas de conhecimento: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Traços cores e formas.

Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;

### JUSTIFICATIVA

É difícil encontrar uma criança que não goste de brincar com água, seja na piscina, no mar, no rio ou até no quintal de casa. Pode ser que algumas briguem para entrar no banho – mas só até elas perceberem que brincar dentro no chuveiro também pode ser uma delícia. Mas aí mora um grande problema: a água não é brinquedo e não pode ser desperdiçada. Cerca de 97% da água que existe no planeta é salgada. Do restante, 2% está congelada e somente 1% encontra-se disponível para nada menos que 8 bilhões de pessoas, população atual do nosso Planeta.

O Projeto Gotinhas mágicas tem por objetivo incentivar o uso consciente da água. Hoje a importância da preservação desse recurso natural indispensável à vida, se faz necessário ao combate do assoreamento dos rios, poluição de modo geral, desperdício da água. Precisamos fomentar o agente de transformação dessa situação global.

### PROBLEMATIZAÇÃO

- Como estimular o uso consciente da água?
- O que fazer para diminuir o desperdício de água?
- Como a criança deve utilizar a água de forma consciente e com autonomia?

### OBJETIVOS

#### GERAL

- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e

	<p>modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.</li> <li>• Conhecer e identificar o ciclo da água na natureza e a sua relação com a vida.</li> <li>• Reconhecer a importância da água para a vida e para a história dos povos, mostrando como a água é essencial para manter a vida e é determinante para a organização das sociedades.</li> <li>• Desenvolver nos alunos a responsabilidade pela conservação do meio ambiente, responsabilidade esta, que não é só dos ecologistas, mas de cada um de nós, cidadãos e educadores.</li> </ul>

### **CONTEÚDOS**

#### **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado;
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/ultimo, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.

#### **Traços, sons, cores e formas:**

- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixar, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc). Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

Sabonete líquido, papel toalha, lixeiras para coleta seletiva, sacos de lixo, álcool em gel, luva descartável, mangueira com furos, caixa de água, baldes de plástico, garrafas de plástico, tv, pen drive, caixa de som, microfone, computador, câmera fotográfica, papel celofane, cartolina, papel fantasia, papel pardo, papel panamá, papel foto, papel camurça, polacel, cola, barbante, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, glíter, jornal, revista e livro de literatura infantil.

## I Projeto Integrador: Tabletiando kids

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Tabletiando Kids	
Etapas: durante o ano letivo	Total de estudantes envolvidos: 85
Áreas de conhecimento: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
<p>Buscamos desenvolver em nossos alunos conhecimento digital, utilizando a ferramenta do tablet, para desenvolver a fixação de conteúdos relacionados aos temas estudados. Desenvolver o comportamento de esperar a sua vez e compreender a necessidade de conviver em harmonia com as pessoas no âmbito escolar. Levando à construção da cidadania e autonomia para utilizar o tablet a partir de comandos simples, como tirar fotos dos ambientes da escola, gravar pequenos vídeos de seus pares em atividades, realizar jogos rápidos e integradores aos conteúdos, além do desenvolvimento da concentração, atenção e coordenação motora fina.</p>	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como inserir a criança no mundo digital?</li> <li>• Como sensibilizar o aluno a esperar a sua vez de jogar, a duração do jogo?</li> <li>• Como criar um ambiente desafiador para adquirir novas aprendizagens?</li> <li>• Como desenvolver uma autoavaliação em relação ao jogo?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a valorização dos alunos como pessoas capazes de ter autonomia para fazer suas escolhas, expressar seus sentimentos e desenvolver atitudes que visam a inclusão de todos, propiciando o desenvolvimento dessas ações, por meio de jogos e softwares educativos.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o tablet e suas utilidades;</li> <li>• Esperar a sua vez e administrar o tempo de uso com o auxílio de ampulhetas em grupos;</li> <li>• Incluir os colegas no jogo;</li> <li>• Utilização da ferramenta graphogame criada pelo MEC, para desenvolvimento e apropriação da fala e escrita por meio do letramento, leitura de mundo e comunicação;</li> <li>• Desenvolvimento de atividades de investigação e registro com o uso do tablet: dos espaços físicos da escola e suas especificidades; animais e vegetações locais;</li> <li>• Utilização para registro dos demais projetos desenvolvidos na escola, pela perspectiva do aluno.</li> <li>• Apresentação e discussão (em roda) das atividades desenvolvidas, para que as crianças tenham acesso ao conteúdo produzido por elas e possam construir e aprimorar as atividades realizadas.</li> </ul>

## CONTEÚDOS

### **O Eu, o outro e o nós:**

- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.

### **Corpo, gestos e movimentos:**

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.

### **Traços, sons, cores e formas:**

- Reconhecer as cores primárias e secundárias.
- Gravar em celular ou tablet e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas.

### **Escuta, fala, pensamento e transformação:**

- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixa, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular, etc).
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- A apropriação da fala e escrita por meio do letramento, leitura de mundo e comunicação.

### **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

- Agilidade e atenção, conceitos matemáticos, números e quantidades. Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.

- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Tablets; capas protetoras e películas (para o manuseio seguro das crianças); papel fotográfico para impressão de trabalhos das crianças; tinta para impressora; mídias para armazenamento e reprodução coletiva das atividades desenvolvidas: pen drive; HD externo; tv, projetor, livro de literatura infantil, álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável, luvas descartáveis.

## J Projeto Integrador: O Encanto da Arte



### IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia

Título do Projeto: O Encanto da Arte

Etapas: durante o ano letivo

Total de estudantes envolvidos: 85

Áreas de conhecimento: o eu, o outro e o nós; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; escuta, fala, pensamento e imaginação, corpo, gestos e movimentos e traços, sons, cores e formas.

Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;

### JUSTIFICATIVA

Nosso alvo são esses pequenos-grandes artistas que a cada dia se revelam através da música, do corpo, do desenho. Brincando a criança aprende e vive fazendo arte, ao desenhar, ao pintar, ao imitar, ao dançar. É importante a realização deste projeto para que as crianças possam manifestar suas emoções, vivenciar experiências concretas da vida cotidiana e demonstrar saberes em diversas áreas do conhecimento. Por meio da arte a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua emoção, pois é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.

### PROBLEMATIZAÇÃO

- Como se desenvolve a imaginação da criança?
- Como sensibilizar o aluno a expressar seus pensamentos e emoções?
- Como criar um ambiente favorável e desafiador para o desenvolvimento do ser brincante, artístico e poético das crianças?

### OBJETIVOS

#### GERAL

- Promover a valorização do aluno em sua produção verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, da emoção, do imaginário.

**ESPECÍFICOS**

- Expressar seus sentimentos e emoções por meio da arte.
- Opinar sobre suas escolhas no fazer arte.
- Usar a imaginação para desenvolver suas produções.
- Incentivar e valorizar as produções artísticas das crianças.

**METODOLOGIA**

Propor a execução de estratégias como: teatros, produção de brinquedos de sucata, instrumentos musicais, apresentações de dança, recitação de poemas, produção de telas, grafismo, produção de fotos, visitas a teatro e museus.

**CONTEÚDO****O Eu, o outro e o nós:**

- Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileira;

**Corpo, gestos e movimentos:**

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;

**Traços, sons, cores e formas:**

- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:**

- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando matérias diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza

**MATERIAIS**

Telas de quadro em branco ou suportes para pintura; tinta guache, tinta para quadro branco, pincéis, cola branca, cola colorida, glitter, lantejoulas, papéis, tesoura, lápis de cor, giz de cera, material reciclável, papel fotográfico, tinta para impressora preta e colorida, papel adesivo, cartolina colorida e branca, papel pardo, papel cartão colorido, livros de literatura infanto-juvenil; Máscaras, fantasias, cenários, tinta para rosto, fantoches, dedoches, TNT colorido, pistola de cola quente, bastão de cola quente (fino e grosso), fita crepe; Imagens de obras ou livros de artistas plásticos; Aluguel de ônibus com recursos do PDAF para passeios aos museus e teatro. Álcool em gel, sabonete líquido, papel toalha, máscara descartável, luvas descartáveis.

## K Projeto Integrador: Identidade

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe Jibóia	
Título do Projeto: Identidade	
Etapas: Durante o ano letivo	
Total de estudantes envolvidos: 85	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
JUSTIFICATIVA	
Reconhecer sua história de vida desenvolvendo progressivamente sua identidade e o cuidado com o outro, demonstrando a valorização por suas características de seu corpo, nome, gostos e preferências e respeitar as características dos outros com os quais convive e o cuidado.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como potencializar o senso de identidade e pertencimento das crianças?</li> <li>- Qual a importância de registrar de maneira organizada as memórias escolares dos alunos?</li> <li>- Como desenvolver o cuidado com o outro?</li> </ul>	
OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover registros que potencialize o contato com a criança consigo mesma, com seus pares e com o ambiente que a cerca.</li> <li>• Este projeto facilitará a construção do aprendizado e trabalhará questões de cidadania, como cuidar de um bichinho de brinquedo, refletindo como devemos também cuidar do outro.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer registros de si mesma identificando suas características.</li> <li>• Reconhecer as características diferentes dos colegas.</li> <li>• Identificar integrantes de sua família e suas características e sobre sua casa.</li> <li>• Realizar reflexões sobre seus colegas e sua escola.</li> <li>• Reconhecer as diferentes emoções.</li> <li>• Despertar nas crianças as diversas formas de desenvolver a imaginação e construir a realidade por meio de diferentes histórias;</li> <li>• Trabalhar afetividade, respeito, cuidados com algo que se caracteriza como patrimônio de todos;</li> <li>• Tornar a família parte integrante da atividade;</li> </ul>

- Utilizar o diário que acompanhará o bichinho, como um gênero textual a ser trabalhado pelos alunos;
- Trabalhar com as crianças diversos aspectos da fase pré-escolar, como desenvolvimento da hábitos de cortesia, respeito, regras de convívio, ampliação do vocabulário e construção da identidade, entre outros;
- Estimular o grupo a ver o mundo como uma construção de responsabilidade de todos que devemos zelar pelo nosso planeta, pensando em si, no outro e no mundo.

## CONTEÚDOS

O Eu, o Outro e o Nós:

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.

Traços, sons, cores e formas:

- Por meio de criação de desenhos, realizações de atividades artesanais como colagens, pinturas, serão expressados os conteúdos refletidos em grupo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação:

- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressar ideias e sentimentos, estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Também promover momentos de escuta, tanto por parte da criança quanto do adulto para a criança.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

## RECURSOS MATERIAIS

- Encadernadora, espiral, cartolina, cola, tesoura, tinta guache, papel crepom, palito de picolé, lápis de cor, giz de cera, papel branco e colorido. Quatro Cadernos brochura 96 folhas. Dois bichos de brinquedo para cada turma e duas sacolinhas.

## M Projeto Integrador: English kids

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> Projeto de English Kids	
<b>Etapas:</b> Durante o último trimestre.	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 85	
<b>Áreas de conhecimento:</b> O Eu; O Outro e O Nós; Corpo; Gestos e movimentos; Escuta; Fala; Pensamento e imaginação; Espaços; Tempos; Quantidades; Relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
JUSTIFICATIVA	
<p>A melhor <u>idade</u> para iniciar o ensino de um outro idioma e os benefícios trazidos pela prática ao desenvolvimento cognitivo de crianças é na Educação Infantil. Um <u>estudo</u> realizado há pouco tempo, buscou-se verificar como a criança percebem a linguagem e como essa percepção molda seu aprendizado, notando que quem tem a mãe bilíngue é capaz de registrar as diferenças entre os dois idiomas ao ouvir suas expressões. Outra <u>pesquisa</u>, evidenciou que as <u>crianças bilíngues</u> desenvolvem habilidades que ultrapassam os vocabulários dobrados, incluindo o aprendizado de diferentes maneiras de solucionar problemas lógicos ou mesmo de lidar com tarefas múltiplas, parte da função executiva do cérebro. Basicamente, pode-se dizer que crianças bilíngues desde cedo mostram um desenvolvimento precoce da função executiva, tornando-se cognitivamente mais flexíveis que as monolíngues. O aprendizado do inglês já na educação infantil, com a abordagem correta e respeito às especificidades de cada criança. E a ciência desmistificou até o medo de que as crianças podem confundir as duas línguas. Muito pelo contrário, elas entendem bem em quais situações comunicativas devem utilizar cada idioma, sem atropelos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como possibilitar novas experiências de vida a partir do conhecimento de outra língua?</li> <li>▪ É possível possibilitar a aprendizagem com a língua inglesa?</li> <li>▪ É viável desenvolver a capacidade de adaptação às novas línguas ?</li> </ul>	
OBJETIVOS	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de expressão em nível básico de língua inglesa: compreensão e conversação com o objetivo a promover a interação do aluno em línguas estrangeiras nos diferentes contextos culturais do idioma inglês básico.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para que os alunos tenham um ganho de conhecimento. Em diferentes culturas e linguagens.</li> <li>▪ Possibilitar ao aluno, desenvolvimento e conhecimento global da linguagem básica do idioma Inglês.</li> </ul>

- Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos às novas culturas.

## CONTEÚDOS

### **O Eu, o outro e o nós:**

- Desenvolver o gosto por outras línguas. Conhecer e discutir a cerca de outras línguas e culturas.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.

### **Corpo, gestos e movimentos:**

- Expressar em língua diferente da materna.
- Participar de mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.
- Reconhecimento progressivo das diferentes línguas estrangeiras em brincadeiras, jogos e demais atividades assim como interação com os outros.

### **Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

- Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da língua estrangeira, de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc).
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações. Expressar a língua estrangeira por meio de ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Traços, sons, cores e formas:
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. Corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).

## RECURSOS MATERIAIS:

-Bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, vídeos, músicas, áudios, giz colorido, luva, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, televisão, projetor de imagem, fantoches, deboches, jogos diversos, memória, quebra-cabeça.

**N Projeto Integrador: Transição escolar**

<b>DENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> Projeto de transição escolar	
<b>Etapas:</b> Durante o último trimestre.	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 85	
<b>Áreas de conhecimento:</b> O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, Escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como possibilitar novas experiências de vida com outros colegas e profissionais de outras salas de aula proporcionando a aprendizagem com o novo desconhecido?</li> <li>▪ Como desenvolver a capacidade de adaptação?</li> <li>▪ Incentivar o convívio com outros anos/séries</li> <li>▪ Como perceber a finalização da Educação Infantil e iniciação do Ensino Fundamental?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover atividades de adaptação dos alunos do 2º período da educação infantil ao novo ano/série e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.</li> <li>▪ Possibilitar um maior conhecimento aos novos professores sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.</li> <li>▪ Permitir aos pais a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.</li> <li>▪ Conhecer as demandas dos estudantes e definir ações que favoreçam a ambientação dos mesmos.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	

**O Eu, o outro e o nós:**

- Identificação e esquivas de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).

**Corpo, gestos e movimentos:**

- Expressar a partir de apresentação de música, dança e teatro na formatura.

**Escuta, fala, pensamentos e imaginação:**

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, na produção de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc). Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.

**RECURSOS MATERIAIS:**

- Lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros de literários, vídeos, músicas, áudios, giz colorido, luva, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel panama, tecido, fita de cetim, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, deboches, jogos diversos, memória, quebra-cabeça. Salão de festa, beca, canudo, balão, aluguel de ônibus com verba do PDAF.

## O Projeto Integrador: Meu aniversário – Dia Feliz

<b>DENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> Projeto meu aniversário - Dia Feliz	
<b>Etapas:</b> Durante o ano	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 85	
<b>Áreas de conhecimento:</b> O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, Escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
O projeto visa fortalecer os vínculos sociais, bem como a valorização da autoestima e aprimorando as conexões sociais para garantir um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocionalmente. A interação social está intimamente relacionada ao desenvolvimento emocional. Proporcionar o desenvolvimento da confiança e do amor por quem está próximo. Nessa fase que elas começarão a desenvolver suas habilidades sociais, a partir das conexões que realizarão no dia a dia, somente por meio da convivência social os pequenos conseguirão desenvolver comportamentos e outras formas de comunicação necessárias para efetivamente criar e manter relacionamentos.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Como possibilitar novas experiências de vida social?</li> <li>▪ Como mediar novas aprendizagens?</li> <li>▪ Como proporcionar a capacidade de interações sociais?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a comemoração dos aniversariantes visando a integração e aproximação social valorizando o aluno e aumentando sua autoestima.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir para que os alunos se socializem;</li> <li>▪ Possibilitar a partilha de objetos, emoções e sentimentos.</li> <li>▪ Permitir aos alunos a compreensão das diferentes relações interpessoais.</li> <li>▪ Conviver em outras situações dentro da escola, além da sala de aula.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>O Eu, o outro e o nós:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</li> <li>• Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.</li> </ul>	

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.

**RECURSOS MATERIAIS:**

Livros literários, balão, músicas, áudios, sacos de lixo, TNT, EVA, cola quente.

## P Projeto Integrador: Conhecendo minhas emoções

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> Conhecendo minhas emoções	
<b>Etapas:</b> Durante o terceiro trimestre.	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 87	
<b>Áreas de conhecimento:</b>	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientadora Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmoe Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
<p>É preciso que haja um grande preparo para saber lidar com o aluno individualmente e entender que, além de aluno, também é alguém com sentimentos. Diante de situações assim, o ambiente escolar precisa estar preparado para <b>ser o suporte do estudante</b> na hora de desenvolver a própria capacidade de lidar com as emoções, que são intensas. Aprender a lidar com as emoções é crucial para que haja maior possibilidade de acertos em situações problemáticas. O primeiro passo é saber reconhecer as próprias limitações e como elas interferem nas relações com outras pessoas, sabendo que há a necessidade de haver respeito pelo próximo. Um dos grandes auxílios para o aluno nessa etapa, deve ser o professor. Autoconhecimento emocional para maior capacidade de reconhecer e entender os próprios sentimentos. Quem consegue desenvolver essa habilidade, consegue “pilotar” melhor o caminho que decide seguir na vida. Automotivação para saber dirigir as emoções em torno de um objetivo ou realização pessoal, sem se deixar levar pela ansiedade e problemas que surgem no caminho. Reconhecimento das emoções em outras pessoas para melhorar a habilidade de reconhecer o que o outro sente e ter empatia por aquele sentimento. Relacionamentos interpessoais para saber interagir com outros indivíduos conseguindo lidar com o sentimento do próximo, afinal, o relacionamento é, em grande maioria, aprender a lidar com o outro. Controle emocional para melhorar a habilidade de lidar com os próprios sentimentos em cada situação que é vivida.</p>	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como possibilitar situações onde a criança desenvolva as habilidades socioemocionais?</li> <li>• Quais situações podem ser proporcionadas para que a criança experimente diferentes emoções?</li> <li>• Como incentivar as habilidades socioemocionais diante das diversidades do cotidiano da criança?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a inteligência emocional nos alunos para saber lidar com várias situações cotidianas.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover por meios de dinâmicas, palestras, teatros, atitudes de compreensão de si mesmo e dos outros com os quais convivem. Promovendo a Cultura da paz e o combate ao autoextermínio.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>O Eu, o outro e o nós:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying</li> </ul>	

- Identificação e esquia de situações de risco nos diferentes lugares que frequenta, reagindo com atitude de cuidado. Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

#### Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

- Expressar ideias, desejos de sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc)
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.

#### Traços, sons, cores e formas:

- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).

#### **RECURSOS MATERIAIS:**

- Bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros literários, vídeos, músicas, áudios, sacos de lixo, giz colorido, tala, luva, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça).

**Q Projeto Integrador: XIII EXPOJIBÓIA**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> XIII EXPOJIBÓIA: Frutos do Cerrado	
<b>Etapas:</b> Durante o segundo semestre	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 85	
<b>Áreas de conhecimento:</b>	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Orientador Rita, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
A escola irá realizar uma exposição anual dos trabalhos confeccionados por todas as turmas sobre os diversos temas estudados e com foco na semana do Cerrado, iremos abordar as frutas do cerrado, as flores do cerrado, os animais e animais do cerrado em extinção. Com apresentações culturais e a bandinha com instrumentos de sucata construído pelos próprios alunos, reaproveitando materiais recicláveis.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como possibilitar situações onde a criança possa valorizar a escola e as pessoas que nela atuam?</li> <li>• Como desenvolver situações onde a criança experimente diferentes expressões artísticas, com a culminância de vários Projetos estabelecidos no PPP?</li> <li>• Como incentivar as habilidades socioemocionais, falando o que mais gostam no cerrado?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover atividades de expressão artística com as crianças para homenagear o cerrado.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilitar a comunidade escolar expressar, prestigiar e homenagear o cerrado.</li> <li>▪ Desenvolver nas crianças senso de pertencimento social do cerrado.</li> <li>▪ Construir stands homenageando o cerrado.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>	
<b>O Eu, o outro e o nós:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.</li> </ul>	
<b>Corpo, gestos e movimentos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções, tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.</li> </ul>	

- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

**Traços, sons, cores e formas:**

- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, Tateando caixas de som durante a execução.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação:**

- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

**Espaços, tempos, Quantidades, relações e transformações:**

- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
- Identificar as partes das plantas, raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- 

**RECURSOS MATERIAIS:**

bola, corda, bambolê, colchonetes, tatame, lápis de cor, folhas A4, TNT, EVA, livros literários, vídeos, músicas, áudios, sacos de lixo, giz colorido, tala, luva, fita crepe, tesoura, pintura com desenhos, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, livros de literatura infantil, vídeos educativos, fantoches, dedoches, jogos diversos (memória, quebra-cabeça), isopor, balões, tesouras.

**R Projeto Integrador: Leitura**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Unidade Escolar:</b> Escola Classe Jibóia	
<b>Título do Projeto:</b> Leitura	
<b>Etapas:</b> Durante o terceiro bimestre.	
<b>Total de estudantes envolvidos:</b> 85	
<b>Áreas de conhecimento:</b>	
Equipe responsável: Diretora Denise, Vice-diretora Antônia Deiziane, Coordenadora Susana, professores readaptados: Firmo e Sheila; Professores das turmas: 1º período A – Magna, 1º período B- Francismeyre - 2º período A – Dionne, 2º período B – Andréia;	
<b>JUSTIFICATIVA</b>	
A literatura infantil deve ser oferecida a todas as crianças, mesmo que a criança não conheça a escrita deve ter contato com livros e no decorrer da sua vida irá adquirir o hábito da leitura, pois as imagens fazem com que as crianças que não leem, tenham contato com o livro e com o mundo da leitura, elaborando conceitos sobre o mundo e sua própria vida. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. Ouvindo diariamente histórias ela fará comparações, descobertas e vai compreendendo o mundo em que está inserida. O desejo da Escola Classe Jibóia é de despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura como também a formação de leitores conscientes, resgatando valores.	
<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como despertar na criança o desejo e interesse pela leitura?</li> <li>• Como Possibilitar a integração dos pais com os filhos, usando a leitura e a tornando um hábito familiar?</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os vários gêneros literários despertando o prazer de ler.</li> <li>• Construindo habilidades nos alunos de dramatizar, expressar por meio do grafismo e dobraduras, histórias criadas por eles e as contadas pela professora da Sala de Leitura oportunizando a percepção da forma como funciona a leitura na vida diária, de maneira que venha estimular o uso imediato e a autoconfiança do aluno.</li> </ul>
<b>ESPECÍFICO</b>	<p>Desenvolver a criatividade, as linguagens estéticas e a imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções, ampliando a sensibilidade e as formas de interpretação e representação do mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Desenvolver a sensibilidade artística por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais.</li> <li>•Recuperar oralmente os elementos constitutivos da organização interna de uma narrativa literária lida (personagens, local e tempo, descrições, conflito gerador), com base em situações de perguntas e respostas dirigidas pelo professor.</li> <li>•Recuperar informações explícitas de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.</li> </ul>

- Associar os temas ou assuntos de um texto lido pelo professor ao seu conhecimento prévio ou de mundo, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.

## CONTEÚDOS

### O Eu, o outro e o nós

- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.

### Corpo Gestos Movimentos

- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, língua de sogra, penas, chama de vela, balão de ar, mastigação: imitar os sons produzidos pelos animais, fazer bolhas de sabão, jogar beijos, etc)
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.

### Escuta, fala, pensamento e imaginação

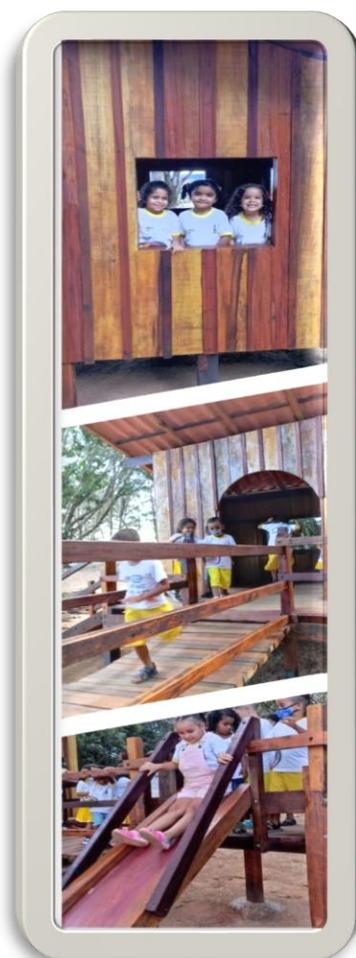
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escritas espontânea), em situações com função social significativa.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc).
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos tem autor, ilustrador e capa.

- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placa de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua, etc).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.

**RECURSOS MATERIAIS:**

- Livros diversos, sacolas para a leitura, tapetes, almofadas, aparelho de som, TV e microfone.

Secretaria de Estado de Educação  
Escola Classe Jibóia  
Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental



O campo é visto, acima de tudo, como um espaço de cultura singular, rico e diverso. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

**Colaboradores:****DENISE DA SILVA FIGUEIREDO OLIVEIRA****ANTONIA DEIZIANE ALVES MENEZES****ROSINAIDE TORRES****COMUNIDADE ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE JIBÓIA****JOSÉ FIRMO FURTADO****RITA DE CÁSSIA FARIA DA SILVA****SUSANA VASCONCELOS DA SILVA GOMES****SERVIDORES****Revisão final:****DENISE DA SILVA FIGUEIREDO OLIVEIRA**

## **Uma breve apresentação**

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a construção do inventário da Escola Classe Jibóia, situada na zona rural de Ceilândia, Distrito Federal. A Escola possui elevada importância para a região em que está situada, sendo o primeiro contato com a sociedade local. Atualmente cerca de 87 alunos frequentam a instituição, como fonte de educação infantil.

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo adquire relevância, por ancorar-se na temporalidade, como pilar resultante dos processos históricos vivenciados pelos sujeitos do campo, na territorialidade, como consequência da produção social do espaço estabelecida a partir das relações sociais presentes no território em questão, nos saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, na memória coletiva local, nos conhecimentos historicamente estabelecidos na sociedade e nos movimentos sociais. A realização de pesquisas para conhecer a identidade dos sujeitos estudantes é premissa pontuada em balanços norteadores das práticas educativas da rede pública de ensino do Distrito Federal. A realização da análise e do diagnóstico da unidade escolar, considerando o território geográfico e as condições sociais, históricas e culturais que definem o perfil da comunidade na qual ela se insere, tem como objetivo promover uma reflexão, envolvendo toda a comunidade escolar (pais, mães, responsáveis, estudantes, profissionais da educação e Conselho Escolar), sobre diversos aspectos relacionados com a realidade escolar local.

Equipe Escolar da Escola Classe Jibóia

## Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>117</b>
<b>2. Marcos Normativos.....</b>	<b>121</b>
<b>3. Apresentação da Escola .....</b>	<b>124</b>
<b>4. Diagnóstico da realidade escolar.....</b>	<b>124</b>
<b>5. Região demográfica .....</b>	<b>127</b>
<b>6. Metodologia do Ensino e Aprendizagem .....</b>	<b>129</b>
<b>7. Avaliação dos processos de Ensino e Aprendizagem: Concepções práticas .....</b>	<b>134</b>
<b>8. Pesquisa socioeconômica das famílias dos alunos.....</b>	<b>136</b>
8.1. Estatística dos questionários .....	138
<b>9. Socialização da Pesquisa – “Escola que queremos” .....</b>	<b>141</b>
<b>10. Socialização das descobertas realizadas pelos alunos .....</b>	<b>142</b>
<b>11. Considerações finais .....</b>	<b>150</b>
<b>12. Bibliografia .....</b>	<b>151</b>

## 1. Introdução

O diagnóstico poderá ser obtido por meio de pesquisas empreendidas para construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da unidade escolar, cujo planejamento deve ser pensado a partir da realidade do estudante e do seu lugar de produção de vida, e em sua identidade cultural, nas formas de organização social do seu meio e na relação de pertencimento à sua comunidade local. Os sujeitos do campo compõem parte de um coletivo mais amplo, pois se fazem presentes em atuações no campo, nas florestas, nas cidades, questionando as políticas públicas, resistindo à segregação, exigindo seus direitos. São os coletivos sociais de camponeses, gênero, etnia, raça, quilombolas, trabalhadores empobrecidos que se afirmam sujeitos de direitos (ARROYO, 2012).

Para garantir o direito à educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos (trabalhadores do campo, com ou sem terra, e seus familiares), reconhecidos como sujeitos do campo, a rede pública de ensino computa em 78 escolas, nas diferentes etapas e modalidades. Em todas as faixas etárias, os fatores que interferem no acesso à escola se repetem. Os mais excluídos são as crianças e os adolescentes negros, que vivem na zona rural, pobres ou oriundos de famílias em que os pais ou responsáveis têm pouca ou nenhuma escolaridade. O quadro grave de exclusão e abandono escolar é um dado que pode ser enfrentado com a fundação da Política Pública de Educação do Campo, entre outras ações estruturais que garantam o aumento da oferta de educação pública para estas populações. Especialmente porque as escolas, no geral, ampliam trabalhos pedagógicos e conteúdos desligados da realidade camponesa, ressaltam os conhecimentos científicos descontextualizados da vida no campo favorecendo, desta forma, a renúncia escolar por apresentar um ensino desconectado da vida dos sujeitos.

A pressão da ocupação desordenada, na região do distrito federal, a proximidade entre loteamentos urbanos e as áreas de destinação ao trabalho rural e de proteção ambiental são uma realidade que põe em risco a estabilização dos territórios de produção agrícola, as nascentes de água de bacias hidrográficas locais e nacionais, a existência das importantes áreas de preservação ambiental permanentes. Dessa maneira, a Escola do Campo é o espaço institucional que oferece o serviço de educação formal a uma população na qual o modo de vida é unido a terra, e cujos processos de resistência e permanência camponesa fazem parte do contexto de combate social da comunidade.

É necessário procurar a conceituação adequada do termo Educação do Campo, que se contrapõe à expressão Escola Rural. Essa conceituação foi idealizada no contexto da Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um original espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos e que garante o direito a uma educação do campo, assegurando a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria atuação educativa.

O atual documento baseia-se nesse enfoque conceitual, propondo-se a garantir que os direitos sejam respeitados. Procurando, dessa maneira, liquidar a “enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo”, reconhecida nos marcos normativos propostos pelo Governo Federal para a educação do campo, entre os quais se destacam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo. (BRASIL, 2012, p. 4).

A base teórica é coerente com os marcos conceituais e normativos, nacionais e distritais.

O Plano Distrital de Educação - PDE, em sua Meta 8, assegura:

[...] 8.35 – Garantir ampla participação dos povos do campo, incluindo o fórum permanente de educação do Campo, na proposição, no acompanhamento e na avaliação das políticas educacionais do campo, reconhecendo suas formas de organização popular e sindical.

8.36 – Reconhecer o fórum permanente da educação do campo como instrumento de debate, de formulação de proposições, de construção e acompanhamento e avaliação de políticas públicas da educação do campo, tendo a participação das instituições e dos órgãos dos sistemas de ensino governamentais, dos movimentos sociais e populares, das entidades sindicais da educação, das comunidades escolares e outros.

Necessitam ser ressaltados, também, os temas relativos às abordagens teóricas e metodológicas previstas para a Educação do Campo, com destaque para a proposta de realização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, por meio do qual se pretende conhecer o lugar em que a unidade escolar (UE) se insere e compreender as relações sociais e ecológicas que envolvem as comunidades (escolar e local), e as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência maior, além de fornecer subsídios para a elaboração do Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das unidades escolares do campo, de maneira coerente com as necessidades e características de seus sujeitos.

Este documento contempla formas de organização curricular e do trabalho pedagógico, enfatizando a relevância da Gestão Democrática, da Coordenação Pedagógica, do Conselho de Classe, estratégias pedagógicas e de transição entre etapas, modalidades e entre campo e cidade, sempre indicando a necessidade de se considerar a adequação às características e necessidades do contexto, na avaliação, avaliando sua conceituação, procedimentos, instrumentos e formas de registros, e apresentação de algumas possibilidades, programas e projetos de formação continuada específicos para a Educação do Campo.

Uma política de Educação do Campo promove, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais adiantada se comparada ao campo e, a partir desta concepção, deve impor novas relações firmes na horizontalidade e na solidariedade.

Estabelecer uma política pública para a Educação do Campo no Distrito Federal significa reconhecer que a organização dos saberes escolares deve estar vinculada aos saberes e fazeres dos sujeitos do campo, nos quais o modo de vida contribui para sua autoafirmação à identidade das populações camponesas e promoção do seu reconhecimento. Tal política deverá, portanto, apreciar seu trabalho, sua história, seu modo de existência, seus conhecimentos e sua relação com a natureza, na condição de ser que a integra. Dessa maneira, acredita-se que a escola possui um papel central no desenvolvimento das comunidades camponesas e deve cooperar para a percepção da possibilidade de desenvolvimento da qualidade de vida dos seus sujeitos que, ao fim, não precisa ter a emigração como extraordinária alternativa, mas perceber o campo e seu modo de vida como lugar de desenvolvimento e futuro para as gerações futuras. Compreender a Educação do Campo a partir desse enfoque sugere assegurar o direito à igualdade, com respeito às diferenças.

O território do campo necessita ser compreendido para muito além de um ambiente de produção agrícola. Trata-se de território de produção de história e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, entretanto igualmente relevante e respeitado. Essa alteração produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. É nesse sentido que o enfoque da Educação do e no Campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, não melhor, não pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante.

Nesse significado, espera-se que a Educação do Campo seja capaz de promover e incentivar o desenvolvimento do campo, a romper-se de seu trabalho específico, de forma crítica, consciente e sustentável, beneficiando, assim, a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa. Foram considerados, na elaboração deste documento, os princípios da Educação do Campo, consolidados no art. 76 do

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015, pp. 25-26).

Os princípios da Educação do Campo são:

- I. o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II. o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III. a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;
- IV. o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;
- V. o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;
- VI. a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar.

A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que arquiteta a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos proferidos com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos camponeses.

Essas abordagens e práticas pedagógicas carecem de apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, respeitados como se tais valores só estivessem presentes e somente na cidade. Nesse formato, compreender a semelhança campo-cidade e as possibilidades de superação dessa visão dicotômica sobre os territórios sugere entender que as

relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam as fronteiras definidas geograficamente, muito em função das novidades tecnológicas e da circulação do capital que acontecem de modo sobreposto.

Deve-se ponderar, para além da lógica da modernidade e do senso comum, que as populações do campo desenvolveram, ao longo de gerações ocupadas com o trabalho com a terra, conhecimentos a partir de seus espaços de produção da existência, que consolidaram modos de vida específicos, geraram soluções inovadoras de utilização dos recursos naturais e constituíram produtores de uma rica cultura camponesa nos seus ares mais extensos.

## **2. Marcos normativos**

Entre os amplificadores normativos que fundamentam estas diretrizes, são apontadores, no âmbito nacional: a Constituição Federal, de 1988; a Lei Federal 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e os documentos legais concentrados na obra Educação do Campo: marcos normativos, publicada em 2012 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (Secadi/MEC).

Alguns documentos de forma abreviada para maior esclarecimento das necessidades desse documento nas instituições de ensino:

- ❖ Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001. Aprova Resolução que fixa Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Estabelece princípios e procedimentos que visam a adequar o projeto institucional das Escolas do Campo às demais diretrizes nacionais aplicadas à educação;
- ❖ Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, com base no Parecer nº 36/2001, mencionado no item anterior;
- ❖ Parecer CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Estabelece dias letivos e normatiza atividades para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffa). Esta abordagem pedagógica conta com módulos de estudos que articulam a aprendizagem escolar e aprendizagem no âmbito familiar comunitário, visando a atender às necessidades das comunidades do campo;
- ❖ Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008. Reexamina o Parecer CNE/CEB nº 23/20074, que, por sua vez, ainda não homologado, trata da consulta referente às

orientações para o atendimento da Educação do Campo. Estabelece uma discussão conceitual sobre a definição de Escola do Campo e define orientações para o atendimento da Educação do Campo;

- ❖ Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento da Educação Básica no Campo, definindo critérios para nucleação de escolas e atendimento pelo transporte escolar, com a preocupação de ampliar as possibilidades de oferta de educação o mais próximo possível da moradia dos estudantes;
- ❖ Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
- ❖ Decreto Federal nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. “Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada”. (BRASIL, 2012, p. 5)
- ❖ Decreto Federal nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), destacando os “princípios relevantes para a educação do campo, tais como o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas para a formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais no campo”. (BRASIL, 2012, p. 6)

Necessita destacar, ainda, a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a qual estabelece no art. 35, que a escolarização dos sujeitos do campo deve considerar suas peculiaridades, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização do trabalho pedagógico:

- ❖ Conteúdos curriculares e metodologias;
- ❖ Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- ❖ Adequação à natureza do trabalho na zona rural. Principalmente, a resolução traz a Educação do Campo como Modalidade de Ensino.

No domínio distrital, devem ser aludidos:

- ❖ A Resolução nº 1/2018-CEDF, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal;
- ❖ O Currículo em Movimento para a Educação Básica;

- ❖ A Lei 4.751/2012, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal;
- ❖ O Plano Distrital de Educação, aprovado pela Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF;
- ❖ E o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de 2015, destacadamente em seu Título II: Do nível, das etapas e das modalidades de educação e ensino, Capítulo II – Das modalidades da Educação, Seção IV, Da Educação do Campo.

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal levanta:

- ❖ As etapas e modalidades da Educação do Campo;
- ❖ Seus objetivos; público alvo;
- ❖ Direitos assegurados;
- ❖ Princípios e, recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários.

Conforme o art. 50 da Portaria SEEDF nº 419/2018:

As Escolas do Campo estão inseridas em territórios educativos com a presença de populações camponesas, suas formas de trabalho e produção de bens materiais e imateriais, suas contradições de base social e econômica como a agricultura camponesa, o agronegócio e, manifestações culturais locais.

Parágrafo único: considera-se, também, como Escola do Campo, a Unidade Escolar situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), e aquela Unidade Escolar situada em área urbana que atenda, predominantemente a população do campo. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Por tanto, compete informar que as atuais Diretrizes estão alinhadas com a referida Portaria, que estabeleceu a Política Pública de Educação do Campo no âmbito do Distrito Federal. Estão regulamentadas, nela, as basilares políticas educacionais da modalidade, como os critérios para estabelecer a identidade das escolas do campo baseados nas normativas federais e a garantia da alternância como possibilidade de criação de calendário escolar específico por Unidade Escolar, numa relação entre o Inventário e o PPP das escolas.

### **3. Apresentação da Escola**

A Escola Classe Jibóia é uma escola rural, que se situa na Fazenda dois Irmãos em Ceilândia/DF. Pertencente a Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia esta que por sua vez tem o dever de assessorar as secretarias escolares e dar suporte ao sistema de ensino em Ceilândia. Fundada em 1963, com o objetivo de levar a educação à zona rural da região, teve sua construção feita quase que inteiramente dentro da Fazenda dois Irmãos, sendo que esta é uma área particular. Por se tratar de uma escola sem atos regulatórios, sem documentação oficial, necessita de regularização junto aos órgãos competentes. Quando fundada em 1963, recebeu o nome Escola Rural Jardim das Oliveiras, tendo seu nome alterado novamente em 1969 para Rural da Jibóia, até o ano de 1977 quando a escola teve seu nome alterado para o nome como é conhecido atualmente. A escola Classe Jibóia preza pelo atendimento exclusivo à educação infantil, desde o ano de 2014. A função de diretora da escola atualmente pertence à professora Denise da Silva Figueiredo Oliveira, e à professora Antônia Deiziane Alves Menezes sendo responsável pela vice-diretoria. Além disso, a escola conta com uma equipe de profissionais como: quatro professores, uma coordenadora, uma orientadora educacional, três professores readaptados, uma secretária, dois merendeiros, três serviços gerais, quatro vigilantes, duas educadoras sociais voluntárias e possui um corpo discente composto por 87 alunos no primeiro e segundo período da Educação Infantil.

### **4. Diagnóstico da realidade escolar**

De acordo com a Proposta Pedagógica da Escola, ela teve a sua fundação no ano de 1963, atendendo alunos do Ensino Fundamental I em turmas multisseriadas. A escola tinha como objetivo atender os filhos de agricultores e pecuaristas que eram moradores da fazenda jibóia e seus arredores, por se tratar inicialmente de uma propriedade particular, o terreno precisou ser cedido pelo senhor Santino Alves Ferreira, já falecido. Permanecendo neste modelo até 2013, onde no ano seguinte, passou a atender exclusivamente aos alunos do Educação Infantil.

Apesar de ter sido inaugurada em 1963, a escola só passou a ter um prédio dois anos depois em 1965, quando passou a ter uma estrutura em alvenaria, piso de cimento, contendo uma sala de aula, um quarto, uma cozinha, e três banheiros, com sua área totalizando área total de 6,30 metros x 7,45 metros. A escola foi projetada com um quarto, com o objetivo de servir de residência para os professores que ali trabalhavam, por ser uma de área rural sofria de *déficit*

de transporte coletivo e particular, a escola serviu de moradia para esses profissionais até a década de 1990. Sendo a primeira professora a Senhora, Leonora da Conceição Monteiro.

Ainda segundo a Proposta Pedagógica, até o ano de 2007, a escola atendia apenas no período matutino com alunos até o 4º ano com turma multisseriada, passando a operar suas aulas após uma reforma no mesmo ano. No início de 2010 um acordo entre a administração de Ceilândia e a escola visando uma nova reforma desta vez com o intuito de amplificar o seu espaço físico, no entanto essa reforma foi embargada pelo atual proprietário, o Sr Juvenal, que dizia que a construção poderia colocar em risco a saúde ambiental de Ceilândia, visto que, próximo existe um córrego e uma nascente que ficariam comprometidos caso a obra fosse adiante.

No final do ano de 2010, a escola sofreu um acidente meteorológico, quando um raio danificou toda a parte elétrica da escola, prejudicando o ano de ensino de alunos, que tiveram que ser remanejados provisoriamente, para uma sala na igreja católica localizada no condomínio Vista Bela. Obrigando a escola a passar novamente por uma reforma, com o objetivo de restaurar os danos causados por esse incidente. Assim que os danos foram sanados, os alunos puderam então retornar às atividades letivas no final do mês de março de 2011.

Em 2013, a Escola Classe Jiboia, saiu da coordenação regional de Taguatinga e passou a fazer parte da Coordenação regional de Ceilândia (Em 1963 a Cidade de Ceilândia ainda não existia) por fazer mais sentido geograficamente, uma vez que a escola pertence ao território de Ceilândia. A escola ainda pertence à Coordenação Regional de Ceilândia atualmente.

Ainda em 2013, por solicitação da Direção atual, a escola foi sede de uma reunião, com a CRE/GEB/GPAV e diretores das escolas rurais de Ceilândia, a reunião tinha como objetivo, avaliar e planejar a modalidade de oferta no ensino na área rural. Após a reunião ficou definido que, a partir do ano seguinte, a Escola Classe Jiboia, que atendia alunos até o 5º ano do Ensino Fundamental I. Passaria a atender somente os alunos da educação infantil (quatro e cinco anos). Os alunos que estudavam na escola classe Jiboia, foram transferidos para a escola Classe Lajes da Jiboia.

Atualmente a escola conta com duas salas de aula, sendo uma delas adaptada. A direção da secretaria está localizada dentro de um depósito, além disso, conta com uma cozinha pequena que possui um depósito de alimento e três banheiros, sendo dois deles para alunos e outro para servidores. Em 2020 a Escola teve uma grande reforma e ampliação na sua estrutura, no parque infantil, minicampo gramado, ampliação pátio coberto para diversas finalidades, reformas de banheiros, salas de aulas e de coordenação, de depósitos e construção de um poço artesiano, reforma geral da parte elétrica. Salientamos ainda, que essa grande reforma só pode

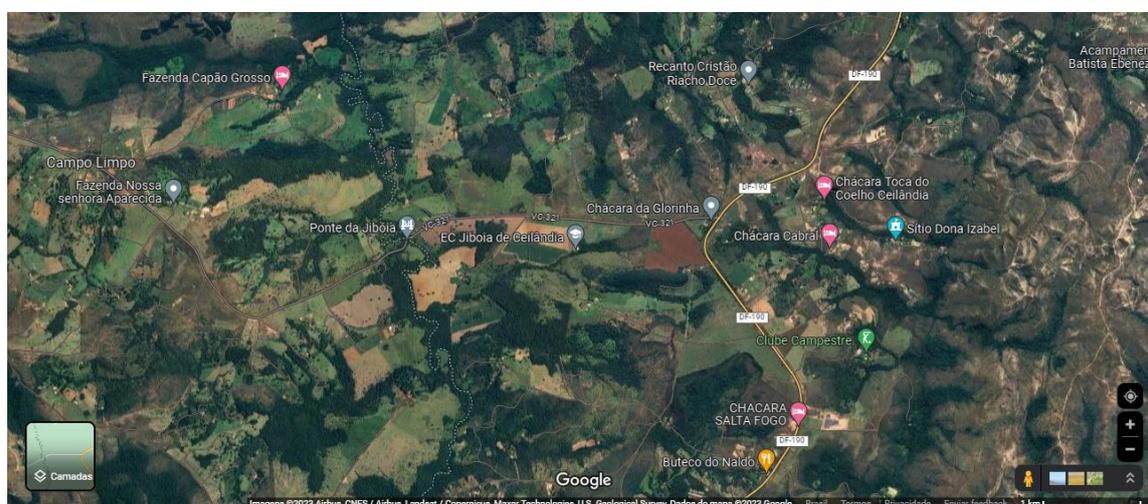
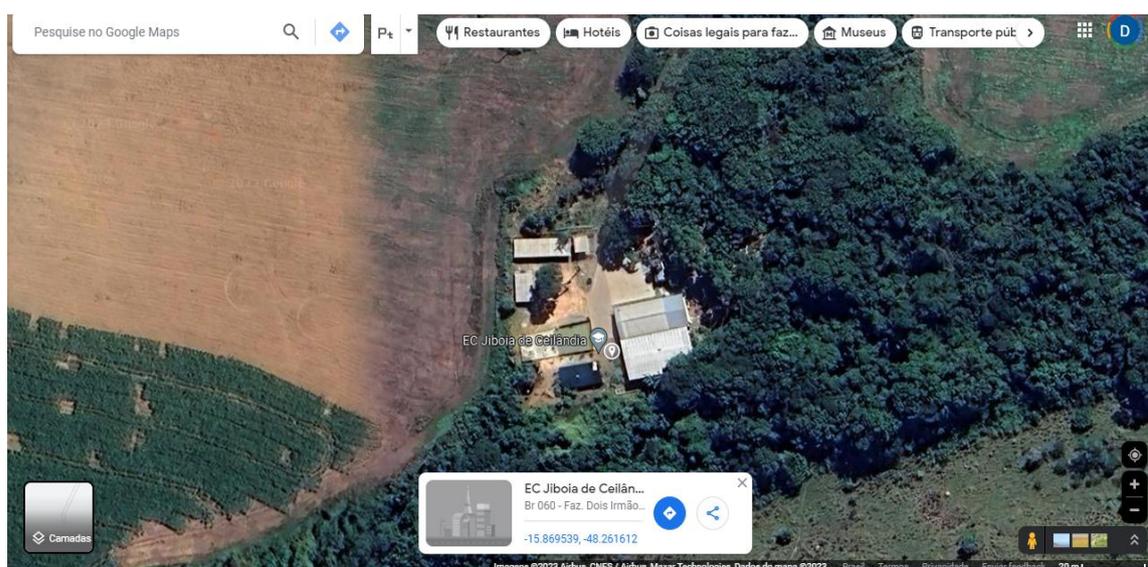
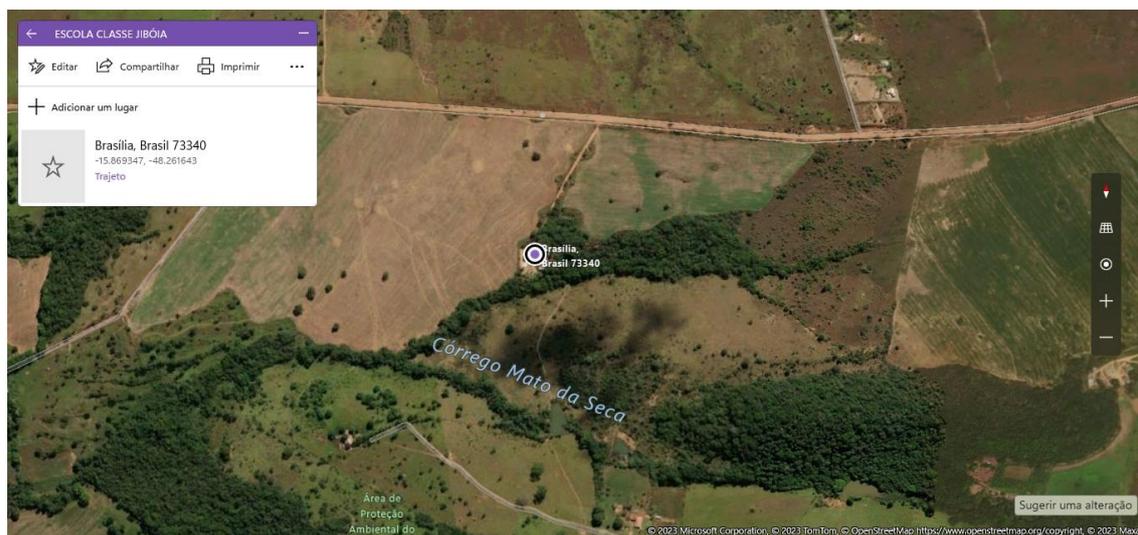
ser feita nesse breve espaço de tempo, devido à suspensão das aulas pela pandemia da Covid 19 e repasses de verbas parlamentares para a Escola Classe Jibóia.

Como a escola foi construída em meio ao Bioma Cerrado, possui um solo seco que apresenta boas condições para o plantio e cultivo de mandioca, feijão, milho, cana de açúcar, arroz e algumas frutas como: manga, goiaba, banana, seriguela e jatobá. Como dito anteriormente a escola fica a cerca de 10 metros de um córrego e diversas nascentes de água, atualmente a escola conta com uma área construída de 528 metros quadrados, área de lazer e horta com 630 metros quadrados, com estacionamento com 160 metros quadrados e com 44,5 metros quadrados de depósitos.

Atualmente, os problemas enfrentados para atender a comunidade do campo se dá pela dificuldade de acesso aos meios de transportes que chegam à escola, pois as estradas são de condições precárias, o percurso é muito extenso para os alunos e a escola solicitou a regional que por sua vez, a empresa de ônibus disponibilizou mais um ônibus para diminuir o tempo de permanência dos alunos nos ônibus, pois anteriormente os alunos ficavam mais de uma hora no trajeto de casa para a escola. A água também apresenta contaminação no solo e a escola necessita ser abastecida por caminhão pipa. A escola apresenta dificuldade em comunicar-se com a comunidade, pois o sinal de internet é falho. Nas reuniões com pais e responsáveis, a comunidade fica impedida de comparecer, se não houver liberação das linhas de ônibus escolares para seu acesso, pois não existe transporte público e para conseguirmos autorização, a escola encaminha documento em ata, abaixo assinado dos pais, pedindo a utilização nesses dias específicos para poderem participar da reunião. A lista de espera de pais por vagas é grande, pois a escola não comporta toda a comunidade devido ao número reduzido de salas. Devido a essa procura por vagas talvez seja construído mais blocos de sala de aula. A construção da fossa séptica foi realizada no segundo semestre de 2022.

A gestão escolar tentando solucionar as demandas, sempre procurou os órgãos competentes para participar de tais problemas e assim resolvê-los.

## 5. Região demográfica



Segundo o senhor José Barbosa dos Santos, morador da região desde o início da década de 70 e seu filho Rosinaldo Alves Ferreira (Naldo), aluno da escola na década de 80, o entorno da EC Jibóia era composto basicamente de cerrado, com poucos moradores na região e praticamente não havia atividade nas fazendas vizinhas, sendo algumas ocupadas por caseiros,

que sobreviviam de pequenos salários, cestas básicas, pequenas criações de animais para consumo próprio e da agricultura familiar. Segundo o aluno Naldo, se deslocava para a escola todos os dias caminhando, a escola muito pequena, era vista por ele basicamente como área de lazer, onde, além das atividades didáticas, dividia o tempo brincando no córrego ao lado da escola, subindo em árvores e comendo frutas do pomar. Relata ainda que a maior lembrança da escola, era o carinho dos funcionários da escola e principalmente do macarrão com sardinha da merendeira Mônica (in memória, falecida 2023), única funcionária que ainda lembra do nome.

Nessa época os moradores tinham bastante dificuldade com os meios de transporte, pois o transporte automotivo era uma raridade e a maioria dos moradores se locomoviam a pé, a cavalo ou em carroças, puxadas por cavalos ou gado.

Na região não havia estrada asfaltada e nem transporte urbano, problema evidenciado até os dias de hoje. Com isso esses habitantes, quando precisam, se deslocavam em média 10 quilômetros, até o comércio mais próximo, seja na direção do Condomínio Vista Bela em direção a BR 070, Ceilândia-DF ou em direção ao município de Santo Antônio do Descoberto GO.

No início dos anos 2000, com a chegada da pavimentação asfáltica na DF-190, ligando de um lado a BR-070, em Ceilândia/DF e do outro lado a BR 060 e DF-280, entrada de Santo Antônio Descoberto/GO acelerou bastante o processo de desenvolvimento e fracionamento das fazendas da região em pequenas chácaras na região do Incra 9 à cerca de 12 km da escola. Com isso houve um aumento significativo da população e o surgimento de comércios e opções de lazer. Em contra partida, afetou negativamente nas questões ambientais da região, fauna e flora, como a diminuição excessiva dos animais nativos da região e constantes desmatamentos, reduzindo a quantidade de árvores nativas, influenciando diretamente na quantidade de nascentes existentes.

Em 2024 algumas fazendas fazem o plantio de milho, soja e sorbo, com fins lucrativos fazendo uso de diferentes agrotóxicos com impactos no solo e água. O Condomínio Vista Bela se desenvolveu bastante, melhorando o comércio da região e também o mercado de trabalho. Houve um crescimento importante nas opções de lazer e gastronomia, com destaque para o Clube Gravatá, Restaurantes e pesque pague do Naldo, Restaurante rural do Toninho, entre outros.

A escola permanece situada próxima a área de reserva legal e mata ciliar de córrego afluentes do Rio Descoberto da Fazenda Dois Irmãos interagindo com grande diversidade de fauna e flora local, que viabiliza diversos Projetos Ambientais, inclusive horta.



## 6. Metodologia do Ensino e Aprendizagem

A Escola Classe Jiboia implementa em sua estratégia de ensino, técnicas e projetos para que os sujeitos sejam formados nas relações sociais e na interação com a natureza que está presente ao redor da escola, para a reprodução de sua vida e de sua realidade. Isso é importante para estabelecer uma relação íntima entre o ser humano e a natureza.

Dessa forma o currículo escolar não deve em momento algum desconsiderar o contexto social e econômico em que os alunos vivem, por conta disso é importante salientar que, a

maioria dos alunos fazem parte de famílias de baixa renda, que vieram de diversas partes do país e trabalham para donos de fazendas, restaurantes, pequena indústria, clubes e pequenos comércios, que ficam até 10 km da escola. Esses alunos dependem do transporte público escolar, cedido pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

Os professores devem lidar com crianças de 4 a 5 anos, por conta disso os métodos de ensino estão muito ligados a interações sociais, letramento e brincadeiras.

Existe uma publicação peculiar no âmbito da SEEDF, intitulada Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, onde são encontradas informações detalhadas sobre cada um desses elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico.

Esse apontamento orientador da organização do trabalho pedagógico indica a Coordenação Pedagógica como espaço-tempo para o trabalho coletivo de planejamento das ações educativas. O documento aborda esses dois elementos importantes, o PPP e a Coordenação Pedagógica, com base nos seguintes tópicos:

- ❖ Dimensão política do Projeto Político Pedagógico;
- ❖ Movimentos na construção do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar;
- ❖ Coordenação Pedagógica, espaço-tempo de construção do Projeto Político-Pedagógico.

Abordando a dimensão política do Projeto Político-Pedagógico (PPP), a referida Orientação Pedagógica lembramos que a participação é condição essencial, também constitutiva, da Gestão Democrática, Lei 4.751/2012, considerando: a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos na escola; b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate; c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais; d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para seu enfrentamento. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 10).

Os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares do campo são formulados no âmbito da autonomia das mesmas, em diálogo com a comunidade escolar e local e deverão ser elaborados, desenvolvidos e avaliados sob a orientação dos princípios da Educação do Campo, contemplando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Seus objetivos precisam ser elencados analisando as características geográficas e históricas, os elementos da vida cotidiana, as especificidades locais dos sujeitos do campo, suas manifestações políticas, culturais, econômicas e socioambientais, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo.

Referente aos movimentos que abrangem a construção do PPP, destacam-se nas orientações, além do diagnóstico da unidade escolar e de seu território, as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas, os debates do coletivo para a

elaboração do Plano de Ação e da estrutura basilar do projeto. As articulações primeiras para elaboração do PPP devem se basear em meditações sobre a função social da escola e sobre o papel dos profissionais da educação e sobre o tipo de sociedade que deve ser construída a partir do trabalho desses profissionais na escola.

Em seguida a realização dessas ponderações iniciais, o coletivo poderá dar continuidade aos movimentos necessários para a construção desse importante documento de referência, que irá demarcar não somente o trabalho dos gestores das unidades escolares, como também o de todos os envolvidos no processo educativo. O referido documento, Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 14), oferece um roteiro metodológico, sugerindo os movimentos subsequentes, que poderão ser adotados como um caminho possível a ser percorrido, mas não o único, pelos propositores dos PPP. É respeitável consultá-lo para busca de subsídios para a constituição de um roteiro próprio, adequado à realidade de cada unidade escolar camponesa. Os posicionamentos apontados nas orientações são:

- Diagnóstico da escola, no caso, baseado nos resultados do Inventário;
- Debate sobre as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas na escola e, discussão e elaboração do Plano de Ação.

O documento trazido a essa realidade, apresenta uma sugestão de estrutura do Plano de Ação, acompanhada do detalhamento de todas as partes que o integram.

A Escola Classe jiboia realiza diversos projetos pedagógicos envolvendo a comunidade escolar, dentre eles a Expojibóia uma festa anual que conta com a participação de toda comunidade escolar. Nossa escola participa de concursos que a rede proporciona aos estudantes e no ano de 2022, alguns alunos foram contemplados com trabalhos que foram parte da publicação de livro que valorizavam os animais do cerrado.

Os projetos elaborados coletivamente e realizados anualmente com os alunos são:

**Projeto Explorando o corpo e o campo:** tem por objetivo promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade, possibilitando interações com o outro e o meio, conhecendo e preservando a vegetação nativa da escola; ampliando as possibilidades expressivas do próprio corpo em sua dinâmica diária; interagindo com o outro e o meio; identificando elementos poluidores do meio ambiente; observando situações de risco nos diferentes lugares que frequentam.

**Projeto Animando a criança no circo:** o seu objetivo é apresentar a cultura circense às crianças, despertando o interesse pela mesma, resgatando valores que estão sendo atualmente esquecidos pela sociedade. Desenvolvendo equilíbrio, lateralidade, flexibilidade e noção de

espaço. Ampliar a percepção visual e auditiva e confeccionando e manipulando materiais diversos.

**Projeto Boas Maneiras assim é legal:** que tem por objetivo promover a valorização do ser humano, bem como desenvolver atitudes que visam ao bem-estar coletivo e cultura da paz. Nesse projeto há uma sensibilização dos alunos sobre a importância de se ter atitudes de boas maneiras, propiciando o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos, teatros, softwares educativos e palestrante para melhor compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças. Também reconhecendo que, desde criança podemos desenvolver boas maneiras, sensibilizando os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula e desta forma, melhorar a disciplina em sala, criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina.

**Projeto Jibóia, tocando e encantando:** seu objetivo é desenvolver a percepção auditiva pelos diversos ritmos, sons, cantigas, oralidade e por meio da construção de instrumentos de sucata. Desta forma os alunos conhecerão instrumentos, onde poderão manusear, coletar materiais recicláveis, construir e manipular instrumentos, conhecer e aplicar os diversos ritmos e apresentar músicas e sons em bandinhas.

**Projeto A criança na natureza por um crescimento sustentável:** que tem por objetivo promover o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade do meio, permitindo interações com o meio, possibilitando assim o conhecimento para preservação da vegetação nativa da escola. A escola cria oportunidade para os alunos conhecerem o ambiente em que vivem e se sentirem parte integrante do meio, introduzindo temas pertinentes e atuais, como a escassez de recursos naturais, a coleta seletiva, a reutilização da água das chuvas, o plantio na horta....

**Projeto Crescendo com respeito:** que tem por objetivo sensibilizar os alunos sobre a importância de ter atitudes de boas maneiras, propiciando o desenvolvimento dessas ações, por meio dos vídeos e softwares educativos para compreender a necessidade de conviver com as pessoas, no âmbito escolar adotando atitudes de respeito pelas diferenças, sensibilizando aos alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula, melhorando a disciplina em sala criando regras de boa convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que geram a indisciplina. A escola procura mobilizar a comunidade escolar, para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade impactando positivamente a vida da criança em desenvolvimento, como por exemplo o combate à violência da mulher, valorizando a cultura negra e seus afros-descendentes, pregando a igualdade, sensibilizando os alunos sobre as dificuldades que o outro tem, seja na locomoção, visão,

audição ou relacionamentos, a valorização da inclusão, combate a violência contra os animais e a preservação da flora e dos recursos hídricos.

**Projeto Alimentação saudável (Autosservimento):** que tem por objetivo proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil; Promover o consumo de alimentos saudáveis, desenvolvendo o conhecimento de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa, como conscientizando da necessidade da higiene pessoal e alimentar com equidade; Promover e estimular os hábitos de higiene pessoal a importância e os cuidados com as doenças; Identificar e estimular o uso dos objetos de higiene pessoal; Estimular o consumo de frutas, legumes e verduras; Conscientizar a importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo; Prover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação.

**Projeto Gotinhas Mágicas:** seu objetivo é identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza) de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado. Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades. Ensinando a preservar a água e a reutilizar em casa.

**Projeto Tabletiando Kids:** que tem por objetivo promover a valorização dos alunos como pessoas capazes de ter autonomia para fazer suas escolhas, expressar seus sentimentos e desenvolver atitudes que visam a inclusão de todos, propiciando o desenvolvimento dessas ações, por meio de jogos e softwares educativos. Conhecer o tablet e suas utilidades; Esperar a sua vez e administrar o tempo de uso com o auxílio de ampuhetas em grupos; Incluir os colegas no jogo; Utilização da ferramenta Graphogame criada pelo MEC, para desenvolvimento e apropriação da fala e escrita por meio do letramento, leitura de mundo e comunicação; Desenvolvimento de atividades de investigação e registro com o uso do tablet: dos espaços físicos da escola e suas especificidades; animais e vegetações locais; Utilização para registro dos demais projetos desenvolvidos na escola, pela perspectiva do aluno. Apresentação e discussão (em roda) das atividades desenvolvidas, para que as crianças tenham acesso ao conteúdo produzido por elas e possam construir e aprimorar as atividades realizadas.

**Projeto O Encanto da Arte:** o objetivo é promover a valorização do aluno em sua produção verbal, gráfica, plástica, corporal, musical, da emoção, do imaginário. Expressar seus sentimentos e emoções por meio da arte. Opinar sobre suas escolhas no fazer arte. Usar a imaginação para desenvolver suas produções. Incentivar e valorizar as produções artísticas das crianças.

**Projeto de transição escolar:** que tem por objetivo a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

**Projeto Dia Feliz (aniversariantes):** percebemos a necessidade de se desenvolver o projeto para buscar fortalecer os vínculos sociais, bem como a valorização da autoestima e aprimorando as conexões sociais para garantir um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto emocionalmente. A interação social está intimamente relacionada ao desenvolvimento emocional. Proporcionar o desenvolvimento da confiança e do amor por quem está próximo. Nessa fase que elas começarão a desenvolver suas habilidades sociais, a partir das conexões que realizarão no dia a dia, somente por meio da convivência social os pequenos conseguirão desenvolver comportamentos e outras formas de comunicação necessárias para efetivamente criar e manter relacionamentos.

**Projeto EXPOJIBÓIA:** houve a necessidade da interação da comunidade escolar com o trabalho desenvolvido pelos alunos da educação infantil, suas produções artísticas, culturais, apresentação de canto, dança e instrumentos musicais aos pais e pares. Visando um desenvolvimento global de suas potencialidades. Valorizando e elevando sua autoestima enquanto protagonista de suas vivências e desenvolvendo ao longo do processo a escuta sensível.

**Projeto de Leitura:** com contações de histórias dos mais variados tipos e a sacola de leitura para casa, incentivam os alunos a construírem o mundo do letramento e a desenvolverem gosto pela leitura. O reconto de histórias em sala, também é bem importante para esse processo cognitivo.

## **7. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: Concepções e Práticas**

Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Assim, sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo por ser um processo sensível,

sistemático e cuidadoso. A avaliação é uma ferramenta que permite a organização do trabalho pedagógico de maneira que a escola, os professores e os alunos satisfaçam as expectativas esboçadas nos objetivos educacionais. De acordo com as DCNEI, no que tange a avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita as famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho realizado na escola. (Currículo em Movimento da Educação Infantil - Distrito Federal, página 54).

A avaliação sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil levará em conta os seguintes aspectos:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- A utilização de múltiplos registros realizados por professores e alunos (relatórios, desenhos, etc.).
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa para Escola de Educação Infantil e transição Escola de Educação Infantil para Ensino Fundamental).
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil tem entre suas finalidades o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, que se desenvolve em meio às relações humanas e a cultura e se expressa em múltiplas linguagens, pertencente a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. Diante do momento que estamos vivendo, novos desafios emergem, e com eles se faz necessário a reafirmação do compromisso mútuo de todos os profissionais envolvidos, por meio das ações individuais, como também, de ações coletivas e colaborativas permeadas pelas intencionalidades pedagógicas. A avaliação de seu trabalho pedagógico, bem como, a avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças fazem parte dessa dinâmica. É fundamental garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estejam presentes no planejamento e em todas as ações educativas. Ao preencher o relatório (RDIA) é importante refletir sobre as seguintes ações pedagógicas:

- Espaço de escuta sensível das crianças;

- Quando a família não puder comparecer às reuniões presenciais realizadas na Escola, possibilitar a comunicação com as famílias através do WhatsApp, telefone, e-mail ou Videoconferência.
- Organização das atividades e jornadas de experiências de modo que assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A coordenação pedagógica como momento de auxílio na elaboração de estratégias de avaliação para as aulas remotas;
- A finalidade da avaliação para as aprendizagens das crianças. Portanto, a avaliação por ser formativa, na Educação Infantil, acontece através da observação sistemática, do registro diário, fichas, questionários, relatórios, portfólios e auto avaliação das crianças.

#### **8. Pesquisa socioeconômico das famílias dos alunos e estatísticas do questionário:**

Atualmente, a comunidade escolar é formada, em grande parte, por famílias de baixa renda, oriundas de diversas partes do país, que trabalham para donos de fazendas e sítios, por famílias que residem em Condomínios da redondeza, entre os quais destacamos, Vista Bela, Quinta dos Amarantes, Condomínio São Francisco, Boa Esperança, Vila Pelé, Ingra 9, bem como famílias residentes em chácaras e fazendas localizadas nas DF 180, DF 190 e proximidades da BR 070.

Para chegarem até a Escola, os alunos dependem exclusivamente do transporte escolar cedido pela Secretaria de Estado de Educação, pois alguns residem cerca de 12 km de distância da Escola. Na região, onde está localizada a Escola Classe Jibóia, não existe meios de transportes disponíveis à população. A falta de transporte urbano, na região, traz sérios problemas ao cotidiano escolar, pois, em dias reuniões de pais e em dias de eventos culturais, realizados na escola, os pais ou responsáveis devido à falta de transporte, encontram dificuldade em participar destes eventos. O transporte escolar cedido pela Secretaria de Educação é liberado **apenas** para os alunos matriculados e não é liberado aos pais ou responsáveis. Na reunião do dia 03/03/2024, os pais fizeram um abaixo-assinado pedindo autorização para utilizar o transporte escolar juntamente com seus filhos nos dias de reuniões e eventos culturais realizados na Escola. O abaixo-assinado dos pais foi encaminhado, através do SEI, aos setores competentes.

SÉRIE/ TURMA TOTAL DE ALUNOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE (163 RESPONSÁVEIS)							
	NÃO ALFAB	FUND INCOMP	FUND	MÉDIO INCOMP	MÉDIO	SUP INCOMP	SUPERIOR	PÓS
1º P "A" 17	1	11	1	1	12	2	1	0
1º P "B" 26	0	13	5	9	16	2	3	0
2º P "A" 17	0	11	3	6	12	1	2	0
2º P "B" 27	0	13	2	6	16	2	11	1
<b>TOTAL</b> 87	<b>1</b> 0,61% %	<b>48</b> 29,45%	<b>11</b> 6,75 %	<b>22</b> 13,50%	<b>56</b> 34,36 %	<b>7</b> 4,29%	<b>17</b> 10,43%	<b>1</b> 0,61 %

RENDA FAMILIAR (87 RENDAS)					
SÉRIE/ TURMA	APENAS A BOLSA FAMÍLIA	1 SALÁRIO MÍNIMO	ENTRE 1500 E 2500	MAIS DE 2500	RECEBEM ALGUM BENEFÍCIO DO GOVERNO
1º P "A" 17	1	13	1	2	7
1º P "B" 26	3	18	2	3	21
2º P "A" 17	0	11	4	2	10
2º P "B" 27	1	16	6	4	20
<b>TOTAL</b> 87	<b>5</b> 5,75%	<b>58</b> 66,67%	<b>13</b> 14,94%	<b>11</b> 12,64%	<b>57</b> 72%

Com base nos dados coletados durante a matrícula escolar dos alunos em janeiro de 2024.

A clientela – pais ou responsáveis – tem a expectativa de que, ao matricularem seus filhos na escola, estarão oferecendo a eles a oportunidade de aprenderem coisas novas e de conviverem em um ambiente seguro, ético e inclusivo, que contribuirá para torná-los seres humanos capazes, íntegros, autônomos e participativos. Já os alunos, razão primeira do existir da escola, têm a expectativa de ter no ambiente escolar um local prazeroso, onde poderão brincar, correr, pintar, escrever, recortar, colar, aprender e conhecer novos amigos.

A escola cumpre sua função social e cultural, sendo respeitada pela comunidade escolar que a preserva e está sempre disposta a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A Escola Classe Jibóia passou a atender, exclusivamente, alunos da Educação Infantil a partir de 2014. Desde a sua construção (1963), a Escola Classe Jibóia atendia alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em turmas multietárias, em apenas uma sala de aula. Atualmente, a escola possui duas salas de aula, sendo uma sala de aula adaptada. Atendemos quatro turmas de Educação Infantil: duas turmas de 1º período - 4 anos e duas turmas de 2º período - 5 anos, totalizando 86 alunos da Educação Infantil. Contamos com quatro professoras regentes, uma coordenadora pedagógica, dois professores readaptados, uma orientadora educacional, duas auxiliares de conservação e limpeza, sendo uma servidora readaptada, dois cozinheiros terceirizados, três servidores da área de limpeza, terceirizados, quatro vigilantes, terceirizados, dois Educador Social Voluntário, Diretora, Vice-diretora e Chefe de Secretaria, conforme previsto pela Gestão Escolar.

Todo recurso financeiro que mantém a Escola é proveniente de verbas governamentais (PDAF e PDDE) e Verbas Parlamentares.

A Escola Classe Jibóia oferece a Educação Infantil como Primeira Etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e comunidade.

Cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar, brincar e interagir conforme preconizado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, proporcionando momentos de cuidados, ludicidade e aprendizagens orientadas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis e aquisição das potencialidades corporais, afetivas emocionais, estéticas e éticas.

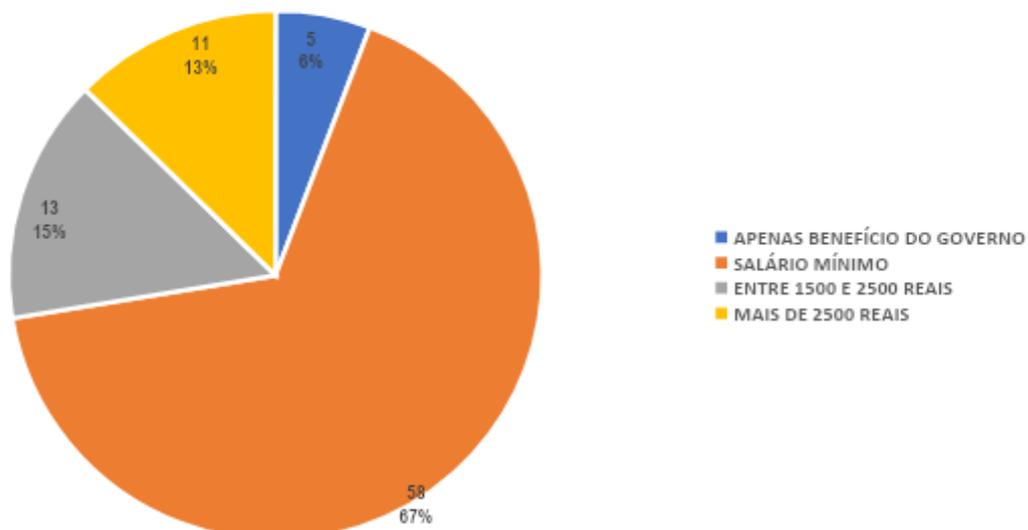
### **8.1 . Pesquisa socioeconômico das famílias dos alunos**

Foram aplicados questionários às famílias dos alunos matriculados no ano de 2024.

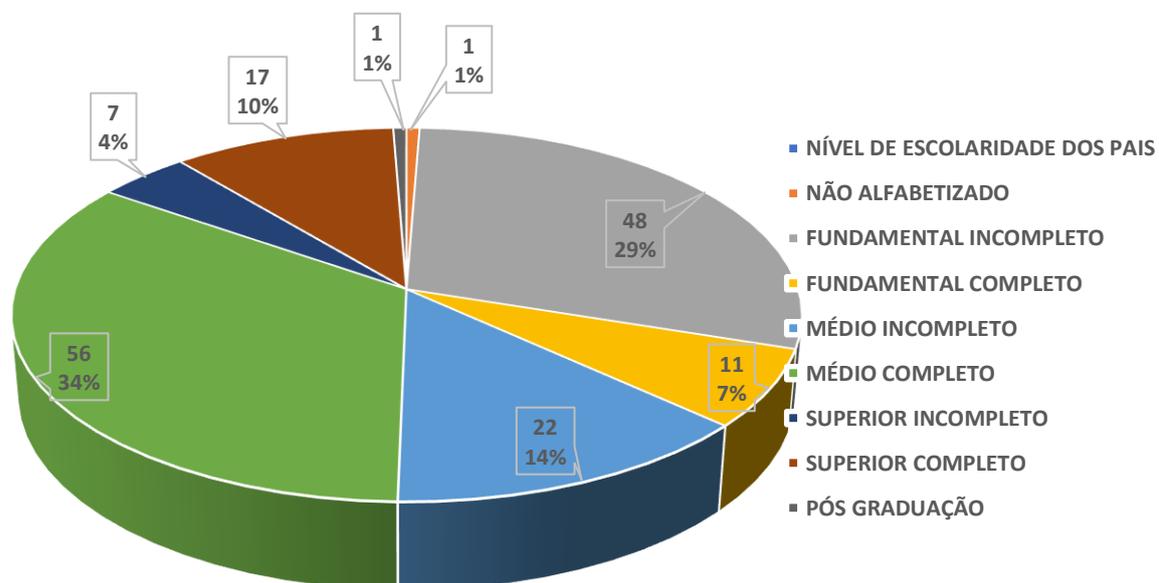
### **8.2. Estatísticas dos questionários**

Segue os gráficos abaixo que demonstram os resultados das pesquisas:

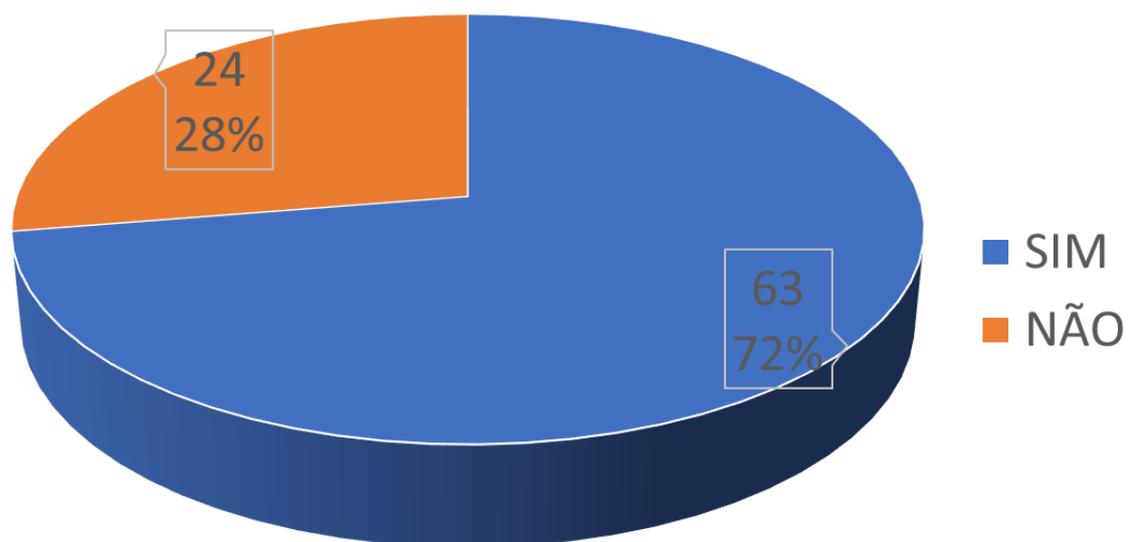
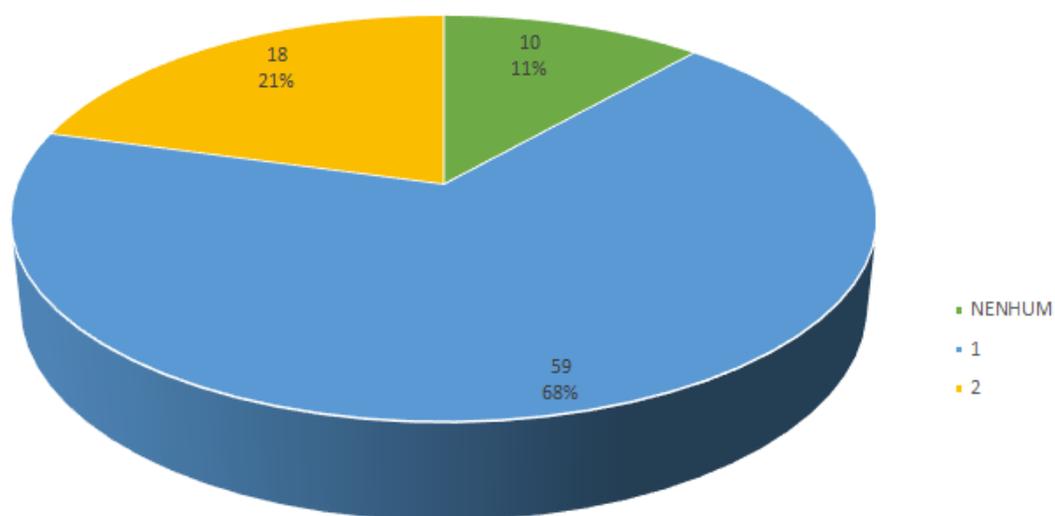
## RENDA FAMILIAR



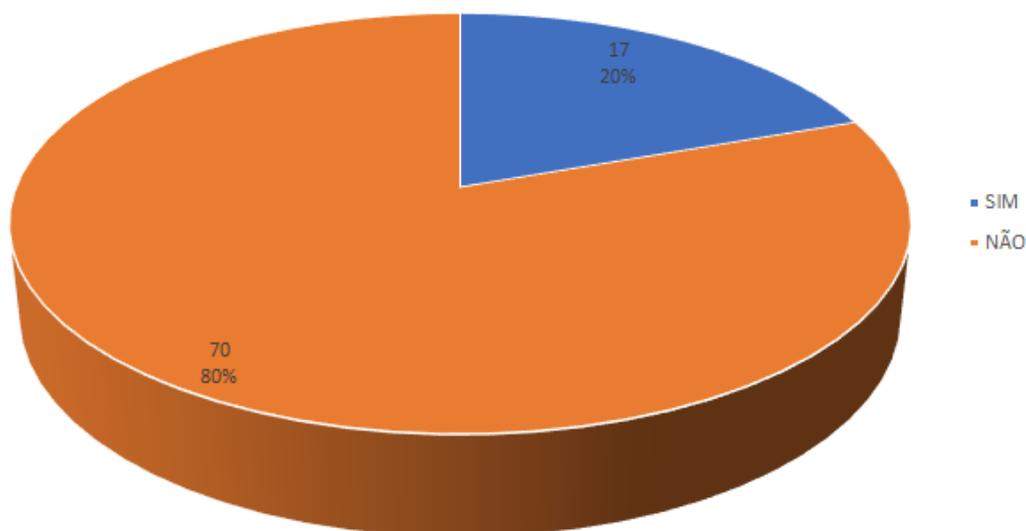
## ESCOLARIDADE DOS PAIS



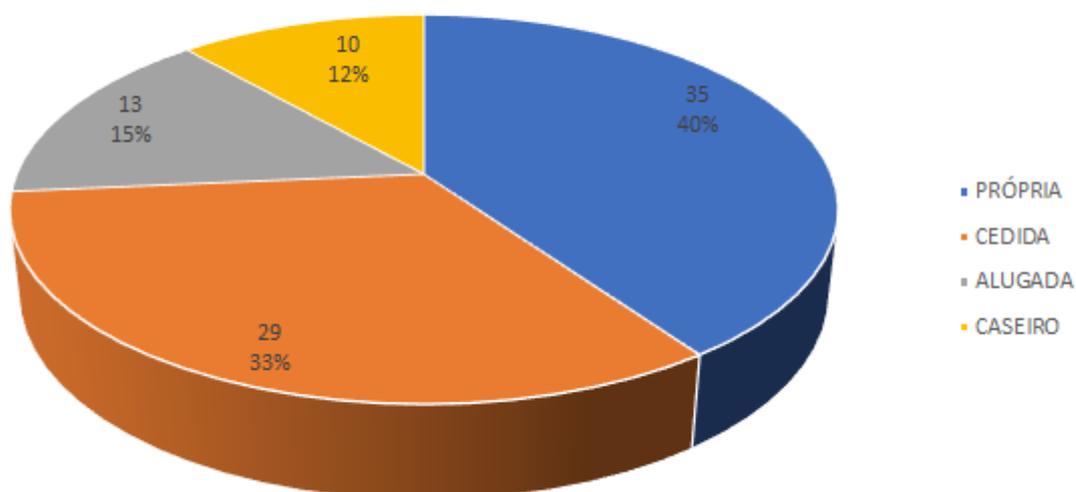
## RECEBEM BENEFÍCIOS DO GOVERNO

QUANTAS PESSOAS TRABALHAM PARA  
COMPOR A RENDA FAMILIAR?

## MORA NAS PROXIMIDADES DA ESCOLA



## SUA MORADIA É:



### 9. Socialização da Pesquisa - “A Escola que queremos !”

O planejamento foi elaborado coletivamente, com o objetivo dos alunos e comunidade escolar expressarem suas ideias na construção das melhorias para a nossa escola.

Primeiramente foi realizado um passeio com os alunos, por toda a escola: jardins, campinho de futebol, parques, guarita, depósito, córrego, refeitório, direção, cantina, pátio e

sala de aula. Foi pedido que observassem com muita atenção o que a escola possui. Em sala de aula foi desenvolvida pelos alunos, uma pesquisa em forma de desenho, sobre o que mais gostavam na escola e o que gostariam que a escola tivesse. Logo após, as professoras escreveram em cada desenho o desejo de cada aluno, foi constatado que 5 alunos solicitaram a aquisição de uma piscina de bolinhas, 15 alunos pediram uma piscina e 40 alunos pediram brinquedos para a sala de aula como bolinha de sabão.

Foram socializadas com as turmas as opiniões bem diversificadas e criativas. No ano de 2022, na maioria das turmas os alunos desenharam o parquinho da casinha, este no qual, foi construído para atender uma solicitação dos alunos e reutilizada a madeira do antigo telhado da escola. Assim como a construção do campinho de futebol solicitada pelos alunos.

Os alunos desenharam pedindo por animais, como: “dinossauro, porco, boi, elefante, coelho, cachorro, ovelha, tartaruga”. A escola providenciou animais de brinquedo para o Projeto: Meu bichinho, onde eles levam para casa e cuidam por um dia, sendo o mascote da turma.

Pediram também a construção de uma piscina. Solicitaram a construção de casinhas de pássaros aberta, para se abrigarem em dia de chuva e aquisição de fones de ouvido para ouvirem nos tablets. A escola sempre possui uma escuta sensível e atendeu no ano de 2023 com a compra da piscina inflável e a casa de pássaros.

A comunidade participou das reuniões em prol da melhoria da segurança escolar, junto com a polícia militar, sugerindo melhorias para proteção de todos, como: o cercamento total da escola e um portão ao lado da guarita.

A escola tem uma grande parceria com o Posto de saúde do Boa Esperança, promovendo na escola palestras sobre alimentação saudável, higiene bucal entregando kits de escovação, aplicando flúor, entregando medicação para combater o piolho e incentivando a vacinação aos alunos.

A administração da Ceilândia também participou de palestras contra a dengue, alimentação saudável, melhoria na estrada de chão, oficina de massinha caseira e muito mais.



Em 2016 - Premiação em primeiro lugar, no Circuito de Ciências da Regional de Ensino Ceilândia – Professor: Juscelino (Projeto Jatobá), segundo lugar – Professora: Magna (Suco de abóbora) e terceiro lugar - Professora: Gracilene (Higiene bucal).



Premiação do Projeto História na escola, categoria Animais do Cerrado Educação Infantil, os alunos escolhidos foram: Zayon Dourado, Davilla Sophia Lira Fernandes e Heitor Alves Soares.

**PROJETO: IDENTIDADE**



**PROJETO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (AUTOSSERVIMENTO)**



**PROJETO: O CORPO E O CAMPO.**



**PROJETO ANIMANDO A CRIANÇADA NO CIRCO.**



**PROJETO: GOTINHAS MÀGICAS E A CRIANÇA NA NATUREZA POR UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**



**PROJETO: TRANSIÇÃO  
ESCOLAR.**



17.1

## 10. Considerações Finais

As diretrizes da educação camponesa condensam uma série de garantias, princípios, matrizes, organização e orientações para o trabalho com e na educação do campo. Foram pensadas para subsidiar a organização das unidades escolares, auxiliar professores, gestores e toda a comunidade escolar a procura de um fortalecimento da educação oferecida nas Escolas do Campo do Distrito Federal. Também serve como ferramenta para promover um diálogo entre a política pública de educação do campo e as demais etapas e modalidades da educação básica.

A educação camponesa, como modalidade de ensino, busca concretizar práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras partindo de uma realidade na qual as escolas rurais já estavam implantadas, a sua vida comunitária. Essa vida que ocupa a escola, de uma energia que só o modo de vida camponês, suas proximidades de vizinhança, seu conjunto de solidariedades cotidianas podem contribuir. Sendo a escola, por vezes, a única instituição do poder público nessas localidades.

É corriqueiro aos sujeitos do campo ver sua vida partilhada entre escola e comunidade, seja quando a escola e seus profissionais são presenteados com a produção agrícola das famílias, seja com a participação direta e voluntária dos que prestam serviço de toda ordem à comunidade escolar.

A performance das Escolas do Campo na articulação para o desenvolvimento local necessita estar alinhada à realidade habitada pela população do campo e pelas circulações sociais do campo, estabelecendo a Educação do Campo como marco integrador nos programas, projetos e ações pedagógicas, objetivando a contextualização das práticas pedagógicas. Entretanto em conformidade com o Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017, as Unidades Regionais de Educação Básica (UNIEB) necessitarão incentivar, acompanhar, assessorar, articular e avaliar a execução dos programas, projetos e ações pedagógicas da Educação do Campo nas unidades escolares a elas vinculadas, em articulação com a Unidade Orgânica da SUBEB responsável pela Política de Educação do Campo. A alimentação da escola deverá apoiar o desenvolvimento local sustentável, instigando o consumo de alimentos produzidos pela agricultura familiar, quando possível, aqueles provindos de sistema de base agroecológica, promovendo a aproximação entre as unidades escolares e as organizações agrícolas fornecedoras da Administração e agricultores a elas ligados.

A escola, desta forma, deve distinguir que a sua abertura ao mundo camponês precisa avançar para proporcionar a educação efetiva e de qualidade. Precisa demolir suas cercas ou limites para dialogar, de maneira produtiva, com o rico universo de vida que a contorna. Nessa percepção, podemos pronunciar que a Educação do Campo propõe uma configuração literal de fazer pedagógico ligado à vida no e do campo, na qual a aprendizagem só pode tornar-se significativa venerando as matrizes formativas dos seus pares.

## **12. Referências bibliográficas**

**BRASIL.** (2022). Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF. SEE, SUPLAV.

**BRASIL.** (2021). O Brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília, DF. SEE, DINF.

**BRASIL.** (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

**BRASIL.** (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF.: MEC, SEB.

**CAESB.** (2017). Mensageiros da água: Orientações para práticas pedagógicas. Brasília-DF.

**CONDE, J. B.** (2005). Letramento na Educação Infantil: a incrível arte de ler sem palavras e escrever sem letras. . Campinas, SP: PUCC.

**CORSARO, W.** (2009). Reprodução interpretativa e cultura de pares. Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez.

**Demo, P.** (1988). Avaliação Qualitativa. São Paulo: Cortez.

**DUARTE, M. P.** (2012). Direitos e Deveres da Criança. Blumenal - SC: Brasileitura.

**FREIRE, P.** (2000). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

**Mota, C.** (2011). Projeto Político e Pedagógico (PPP) da SEDF. Brasília, DF: SEDF.

**VYGOTSKY, L. S.** (2008). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Rio de Janeiro: COOP/UFRJ

**Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Jiboia 2023;**

**Inventário:** Proposta Didática para Construção de Inventario Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF;

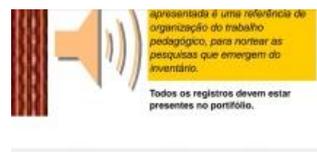
**Pesquisa na secretaria da escola;**

**Pesquisa de campo no entorno e região da escola, com visitas;**

**Disponível em:** [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf). Acesso em abr. 2019.

**Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para rede pública de ensino do DF.**

**Apostila:** Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo – Guia discutido no Seminário: Educação em Agroecologia nas Escolas do Campo. Veranópolis/RS (IEJC) 16 a 18 de junho 2016.



**REFERÊNCIAS**

DISTRITO FEDERAL. *Pesquisas abertas*. Curitiba em Movimento de Educação Básica. Brasília: SEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Diretor de Educação*. Lei nº 8486, de 14 de janeiro de 2015. Publicado no DOU nº 135 de 15/07/2015.

FRASSI, Paulo. *Pedagogia do Cotidiano*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cosac, 1990.